

## A EDIÇÃO DA CORRESPONDÊNCIA DE E PARA EURICO THOMAZ DE LIMA

### THE EDITION OF CORRESPONDENCE TO AND FROM EURICO THOMAZ DE LIMA

Anabela Leal de Barros\*  
aldb@elach.uminho.pt

Daremos conta, neste trabalho, do projeto de edição da correspondência de/para Eurico Thomaz de Lima que faz parte do espólio oferecido à Universidade do Minho. O projeto, iniciado com a fotografia das cerca de quatrocentas unidades codicológicas epistolares, tem prosseguido ao longo dos últimos quatro anos com a edição de toda a correspondência e sua reorganização, por vezes complexa, incluindo a busca de nexos entre unidades dispersas e a procura de outras extraviadas. Neste artigo fazemos o inventário da correspondência editada (em lição semidiplomática, de forma a respeitar todo o seu conteúdo e ortografia, mas oferecendo-a suficientemente à leitura) e o elenco dos numerosos correspondentes, pela voz dos quais nos chegam firmes e unânimes testemunhos do seu génio, do seu notável percurso musical, profissional, mas também familiar, existencial; debruçar-nos-emos sobre algumas particularidades da orientação parental no início da sua carreira, conforme as cartas no-la deixam conhecer, dando ainda a ver o subido conceito que da sua pessoa, trabalho docente, de direcção escolar, composição e execução faziam os seus pares, bem como outras individualidades do panorama musical, literário, artístico e cultural, em especial de Portugal e do Brasil. Estes testemunhos são, em muitos casos, belas peças poéticas e filosóficas a merecer conhecimento pelo leitor contemporâneo.

**Palavras-chave:** Eurico Thomaz de Lima. Edição de correspondência. Musicologia.

This text reports on the project to edit the correspondence to and from Eurico Thomaz de Lima, based on the archive donated to the University of Minho. The project, which began with the photographing of all the epistolary units, has continued over the last four years with the editing of all the correspondence and with the sometimes complex reorganization of it, including trying to identify connections between dispersed units and searching for other units that seem to have gone astray. This article sets out an inventory of the correspondence already edited, in a semi-diplomatic transcription, which has the aim of respecting the original content and spelling, while at the same time making it more readable. It also lists all of the numerous correspondents, through whose voices come down to us multiple echoes of his genius, of his remarkable musical and professional career, but also of his family life and existential path. There is a focus initially on certain particularities of the guidance he received from his parents at the beginning of his career, to the extent that the letters tell us. They also reveal to us the general esteem in which his person, teaching work, school administration, creations and performances were held by his peers, as well as by other individuals from the musical but also literary, artistic and cultural scenes, particularly

---

\* Centro de Estudos Humanísticos, Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal. ORCID: 0000-0002-2959-9200. Por opção pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico."

in Portugal and Brazil. These reactions and testimonies are themselves, in many cases, beautiful poetic and philosophical pieces that deserve to be known by the present-day reader.

**Keywords:** Eurico Thomaz de Lima. Correspondence editing. Music history.

•

## 1. Do professor, director, compositor e pianista: a título de introdução

Em carta datada de 17 de Dezembro de 1965, o dia do aniversário de Eurico Thomaz de Lima (1908–1989), então Director do Curso de Piano da Academia de Música e Belas Artes da Madeira, escreve-lhe Hernâni Rosas, do Porto, palavras poéticas que cedo começam a esculpir o seu vulto:

Na vizinhança de um Ano Novo — aos homens de barro, aos que mercadejam, aos que compram e vendem, aos que se alugam ou se prostituem, aos que se entregam ou se deixam montar, aos que saem do escritório, comem, fornicam e voltam ao escritório, ou à fábrica, ou à escola, ou ao talho, ou ao lupanar, ou ao gabinete de director-geral, no vestíbulo de um ano novo, aos homens comuns deseja-se muita saúde e muitas felicidades (as felicidades são loiras como as libras esterlinas); aos artistas, como a si, o voto é diferente: que 1966 seja para si um Ano de Criação, a única coisa que só os homens grandes podem fazer na vida, já que destruir qualquer "homo faber", vulgar de Lineu, faz e refaz à perfeição. (fls. 3–4)<sup>1</sup>

O ímpeto criador e criativo que já então reconhecidamente o distinguia do referido *homem vulgar*, e cuja continuidade lhe é desejada neste final da dita epístola, é desde o início da mesma inequivocamente elogiado e encorajado por Hernâni Rosas, referindo igualmente a muito abonatória crítica musical madeirense:

Recebi a sua carta — que muito agradeço, e as notícias referentes à sua participação num sarau musical.

Com muito prazer li as palavras justas, encomiásticas, que a crítica local autorizada lhe endereçou.

Verifica-se, por essas nótulas críticas, que a Madeira tem um nível musical que honraria o Porto ou Lisboa. O seu triunfo é, assim, mais evidente e meritório: a aplaudi-lo não estiveram zoilos, mas competentes artistas e estudiosos da Música.

---

<sup>1</sup> Apresentam-se neste artigo as citações em lição semidiplomática (tal como na edição que em breve se publicará), respeitando a ortografia da cada carta, que diverge frequentemente de correspondente para correspondente. Sendo inéditos todos os trechos citados, considerou-se de interesse apresentar elevado número de testemunhos e passagens relativamente longas, sacrificando a concisão em benefício da informação, para os investigadores que necessitam com mais urgência de se inteirar do conteúdo do espólio e da recepção da obra de Thomaz de Lima ao longo da sua vida.

Estou certo que os seus máximos concertos alicerçarão os seus créditos já famosos e lhe trarão novo entusiasmo e nova seiva, que florirão em novas composições, agora glosando as belezas da Madeira e o seu riquíssimo folclore.<sup>2</sup>

A Madeira, assim, em recompensa do pouco que lhe dará, estou certo, recobrará muito — pois o seu génio artístico pagará com valores mais nobres e elevados — tais são os artísticos. O seu destino — você não o esqueceu! — é fazer arte imorredoura e essa sê-lo-á, sobretudo, através das suas criações.

Os seus alunos serão centelhas da sua arte — mas a grande chama, a grande labareda será a obra pianística que legar aos vindouros.

Como sempre sucedeu — o seu prémio não será em vida, mas na repercussão para lá do túmulo do seu nome. (fls. 1–3)

Na parte central dessa mesma carta avulta um parágrafo inicial que escolhi como epígrafe do livro no qual edito a correspondência de/para Eurico Thomaz de Lima, parte integrante do espólio deixado pela família à Universidade do Minho, de que é fiel depositária Elisa Lessa,<sup>3</sup> do Departamento de Música — que se ocupa presentemente das notas musicais que acompanharão a edição —, a publicar durante o ano corrente de 2023, pelo Centro de Estudos Humanísticos. Aquilo que Hernâni Rosas lhe pedia ou sugeria na carta era já tudo quanto bem adivinhava que Eurico Thomaz de Lima viria a oferecer à Humanidade:

A arte triunfante em vida ou é uma excepção ou é uma contrafacção. Só o tempo, como a distância, dá relevo às montanhas, esculpindo-as, modelando-as. É certo que por fim virá o tempo nivelador — mas então a arte do artista será já a tradição, a arte que todos sentem na consciência ao sentirem-se a si próprios, exactamente como a luz que nimba de beleza o entardecer... (2–2v)

Trata-se, em sentido geral, de uma passagem bem ilustrativa das contingências da arte e da natureza do percurso artístico, e muito em particular do longo caminho de um pianista, compositor e professor dotado em direcção ao distante, mas certo, triunfo, gozando já, não obstante, de amplo reconhecimento em vida — *composições, criações, música* por muitos reiteradamente elogiados, e de diversos quadrantes, tanto na imprensa da época como especialmente nesta correspondência mais íntima, de modo firme, eloquente, inspirado:

A sua ida para a Madeira não é pois um prémio ou uma recompensa, embora tardia; é, antes, o prelúdio de uma nova criação, de um novo dia — que há-de nascer no seu coração de artista e há-de jorrar de luminosidade para bem de todos nós!

---

<sup>2</sup> No original, *floclore*.

<sup>3</sup> São da sua autoria dois trabalhos pioneiros sobre a obra de Eurico Tomás de Lima ("Eurico Thomaz de Lima e a imprensa brasileira: um caso feliz de recepção musical" (Lessa, 2007) e "Música e expressão ideológica: a obra Buchenwald para piano solo de Eurico Tomás de Lima (1908–1989)" (Lessa, 2012). Num volume de que é co-editora, *Ouvir e escrever Paisagens Sonoras: abordagens teóricas e (multi)disciplinares*, leia-se também o artigo de Vítor Matos (2020), "Criação Musical e Paisagens Sonoras: Obras de Eurico Thomaz de Lima (1908–1989) e Joaquim dos Santos (1936–2008)".

Encontrada a paz do coração — deixe que o tumulto da criação o abale, como um frenesim, e diga-nos em música nobre, como é a sua, desse estranho sentimento que é a comunhão com a vida, com a luz, com os [3] homens, com a paisagem, com o rir e o cantar (e o chorar!) desse povo, dessa ilha, desse mar, desse perfume de flores, desse arfar de esperanças, desse ar lavado ou nebuloso...

Melhor do que ninguém, o seu coração de artista sentirá essa mágica permeabilidade de uma vida nova esvoaçando à sua volta, envolvendo-o, como a onda que estreita nos braços o rochedo para logo lhe gritar toda a sua espuma, todo o seu bramido, toda a sua dor.

Eis o que eu espero de si — e creio que, comigo, todos os seus melhores amigos: música, criação, composições!

Já antes, a 19 de Março de 1963, Evaristo de Campos Coelho compunha de Lisboa a Eurico Thomaz de Lima – a quem muito frequentemente pedia novas composições – elogios entusiásticos, com adjectivação intensa, que ao longo de muitos anos de grande camaradagem elevaria em crescendo; afinal, o seu colega do Conservatório Nacional, que já antes trabalhara com seu pai, Antonio Thomaz de Lima, parece ter sido o seu correspondente mais assíduo, existindo no espólio pelo menos 115 cartas muito regularmente datadas de 1961 a 1984, de Lisboa, de Nova Lisboa (26-12-69), do estádio da Luz, antes de jogos de futebol (17-3-69; 20-2-72), algumas escritas ao domingo, às primeiras horas da manhã (3-12-72); contudo, nessa missiva fez mais: acrescentou o elogio autógrafo de Lourenço Varella Cid:

Meu caro Eurico

Aqui no Conservatório acabo de tocar com o Cid, a tua esplendida "Toccata", que nos agradou em cheio! O Cid disse: — é do mais brilhante que conheço, em português. Parabens! Vai ficar na forja...

Um grande abraço do

*Evaristo*

A sua nova peça é estupenda e admirável de escrita pianística de grande efeito.

Um grande abraço de parabens

*L. Varella Cid*

Esse procedimento não é caso isolado na sua correspondência com Eurico Thomaz de Lima, de cujo percurso musical é declarado admirador e impulsionador; a 21 de Outubro do mesmo ano, integra na sua carta as palavras valorizadoras da obra do amigo pela mão de uma aluna sua – sendo os alunos, além do próprio Evaristo de Campos Coelho, os beneficiários dos arranjos e das composições que ao longo dos anos lhe pedia, adequados à idade e à arte dos aprendizes, mas sempre originais e *estupendos*, *estupendíssimos*, *formidáveis*, *maravilhosos*, *belíssimos*, quando o seu autor é Thomaz de Lima:

[1]

Meu caro Eurico

Calculando encontrar-te ontem no funeral do Cláudio, levei esta carta comigo.

Trata-se de uma aluna minha, que acabou o Curso Superior este ano, e dará um concerto (recital); sendo uma das partes de musica portuguesa, dei-lhe para ela<sup>4</sup> *ver*, a tua bellissima *Sonatina*.

Disse-lhe que a apreciasse, como se não tivesse sido eu a indicá-la.

Como vês, a resposta foi categórica!

Um abraço estreito e amigo do

*Evaristo*

[1v]<sup>5</sup>

"Quanto á Sonatina de Eurico Thomaz de Lima, gosto mesmo muito dela.

É curiosíssima, sobretudo, quanto a mim, pelo contraste entre o 2º andamento e os restantes".

*Maria Luiza*

A 16 de Abril de 1963, é o próprio Lourenço Varella Cid a dirigir-se a Eurico Thomaz de Lima para enaltecer o valor das suas peças que acabara de receber, e que já então o faziam destacar na *multidão* dos compositores:

Além do ambiente artístico que se nota em tudo que o meu amigo escreve, as suas obras são enriquecidas na sua escrita, por uma visão de realização pianística que muitas vezes falta por completo em obras de outros compositores. Daí o valor positivo das mesmas e a necessidade de as tornarmos conhecidas.

O entusiasmo dos seus pares, e sobretudo os do Conservatório Nacional, é bem evidente sempre que referem na correspondência as peças de Thomaz de Lima a incluir nos seus concertos e as reacções invariavelmente entusiásticas do público:

Lembrei ao Cid, para acrescentarmos ao programa da Índia, os teus Cantares. Assim, escrevo hoje para Gôa, para que alterem o programa. (Evaristo Campos Coelho, 8-10-61)

No mez próximo irei com o Campos Coelho aos Açores e nos programas que estamos elaborando devemos incluir a sua nova peça "Toccata" em forma de Dança. Depois lhe darei as impressões da sua 1ª audição. Creio que é a sua obra de maior efeito sobre o público (a dois pianos) que conheço. (Lourenço Varella Cid, 16-4-63)

O Cid convidou-me para dar um concerto com ele antes de se reformar no Conservatório. Ao elaborar o programa lembrei-me darmos a tua "Toccata" em 1ª audição. (Evaristo Campos Coelho, 1-1-68)

Tinha prometido que não te *massacrava* mais este ano, mas... estou a faltar à palavra.

A sério, diz com franqueza: fazes sacrificio em compores<sup>6</sup> uma parte de 2º piano, para a Valsa nº 10?

---

<sup>4</sup> No original, *ele*.

<sup>5</sup> O texto deste meio fôlio é do punho da referida aluna, Maria Luiza, apesar de se encontrar entre aspas, como citação na carta do mestre Campos Coelho, que lha solicitara.

<sup>6</sup> Começou por escrever-se *me*, logo refeito em *compores*.

Se não puderes, eu atamancarei qualquer coisa. A pequena, necessita do teu, ou meu amparo...

Na opinião da Dona Berta, o que fizeste com o Tambourin, classifica-o de *magistral!*

[...]

Dentro de dias, gravaremos um programa na TV,<sup>7</sup> incluindo a tua estupenda Dança. (Evaristo Campos Coelho, 14-5-72)

São também numerosas as cartas em que ambos se referem às intenções e tentativas de incluir as obras de Thomaz de Lima no programa do Conservatório – cuja remodelação foi ecoando sem concretização por uma década –, não ignorando igualmente que as editoras apenas se interessavam em publicar as peças que dele faziam parte, na mira de algum lucro; cito apenas algumas:

Claro que os nossos editores só têm interesse em publicar as obras adoptadas para o programa do Conservatório; por isso ficamos você e eu aguardando a oportunidade da sua inclusão no programa oficial, para o quê pode contar desde já com o meu inteiro apoio.

No mez próximo irei com o Campos Coelho aos Açores e nos programas que estamos elaborando devemos incluir a sua nova peça "Toccata" em forma de Dança. Depois lhe darei as impressões da sua 1ª audição. Creio que é a sua obra de maior efeito sobre o público (a dois pianos) que conheço. (Lourenço Varella Cid, 16-4-63)

Vamos elaborar novo programa do Conservatório; assim, serão riscadas várias obras, e incluídas outras.

Indicarei o teu *Gradual* e *Sonatina*; se tiveres mais algumas, manda-mas, pois reuniremos antes de 15 dias para o 3º ano. (Evaristo Campos Coelho, 29-12-64)

Na 1ª oportunidade, teu nome estará incluído oficialmente no Conservatório Nacional. Eu estarei de atalaia e ao leme. Este agitar, do teu nome, nos concertos de Angola, seguindo-se Moçambique, e nas minhas audições, e, próximamente na TV, dão uma achega para o nosso desiderato. (Evaristo Campos Coelho, 31-7-70)

Aleluia!

Ontem, durante o Conselho, o Ivo pediu, para ser revisto o novo programa, e, começarmos já com esse trabalho.

Vou pôr em ordem as tuas peças e indicações.

Será desta? Penso que sim. (Evaristo Campos Coelho, 8-10-70)

Para o novo programa do Conservatório — dos Conservatórios — teremos que reunir para elaborar o dito[.]

Apresentarei as tuas belíssimas obras, para serem conhecidas dos Mestres e discípulos. Aliás, já vários colegas as conhecem. (Evaristo Campos Coelho, 11-6-72)

Conservatorio adoptou teu estupendo gradual estou radiante (Evaristo Campos Coelho, telegrama, 29-3-73)

---

<sup>7</sup> Começou por se escrever *S*, logo transformado em *T*.

Do quadrante literário, e em particular poético, âmbito tão entrelaçadamente vizinho da Música, são várias as figuras que admiravam Eurico Thomaz de Lima e com ele se corresponderam, como Ludovina Frias de Matos, que lhe endereçou quadras de despedida; Amélia Vilar, que escreveu poesia expressamente para composições suas; António Botto, cuja poesia inspirou o compositor, e que escreve a 21 de Novembro de 1949, estando ambos em São Paulo num ambiente textual de ampla camaradagem, "ao Eminent Compositor Universal"; Alma Cunha de Miranda, a sua cantora de eleição a ocidente do Atlântico e a sua amiga mais próxima no âmbito musical, com 14 peças epistolares muito recheadas de afecto, *coquetterie*, pormenor biográfico, poemas, orações, fotografias, elogios, sugestões e informações musicais, ou Fernando de Araújo Lima, que escreveu uma das cartas que melhor transpõem em palavras a reacção maravilhada dos ouvintes ao trabalho de Eurico Thomaz de Lima, quer de criação quer de execução:

14-II-1941 / Pôrto

Meu caro Thomaz de Lima: —

Esta carta, saída do habitual ram-ram, é uma espécie de reportagem de amostras, em que eu, o repórter, não entrevisto, mas ouço... aquilo que outros dizem entre si.

Uma senhora loira, translúcida como um saxe, murmurava, a mêdo: *Estou encantada!*

Ao lado, uma outra, gorda e mamuda, balbuciava: *Bravô! Bravô!*

Um sujeito com um grande ventre de mandarim e aneis insolentes, afirmava, arrotando: *Muito bom! Muito bom!...*

Um rapazito olheirento, com aspecto de quem tomava 914, grunhia: *Sinto-me doente!*

O Felisbino Madeira afirmou-me: *O Thomaz de Lima é um artista!... Estava longe...*

Á saída, ouço, atrás de mim, numa voz pueril, êste comentário de génio:

[1v]

— *Chíça!... O gajo tem unhas!*

Volto-me. Caio das núvens. Tinha á beira uma rapariga magnífica, com duas pernas formidáveis e um seio lúbrico onde se adivinhava um adicionamento de borracha. Engatava o braço num quarentão míope cheio de espinhas e uma pelada no queixo.

Termina aqui a reportagem. Estou convencido no entanto que o melhor não ouvi eu.

Isto, todavia, mostra-nos o grau de sensibilidade artística do nosso rico povo.

Somos encantadores!

Um grave abraço com a rija admiração de sempre do muito amigo

*Fernando Araújo Lima*

Aos poetas e outros autores dedicados às letras me referirei, contudo, noutro trabalho, o texto final da palestra efectuada em 2021 na conferência sobre *Eurico Thomaz de Lima (1808-1989) – Projecto de Catalogação e Estudo do Seu Espólio*, na Universidade do Minho, intitulada "*Perfumes sonoros: Música, Poesia & Outras Artes na Correspondência de/para Eurico Thomaz de Lima*", sendo *Perfumes sonoros* o título da segunda de um par de poesias autógrafas enviadas do Rio de Janeiro por Alma Cunha de Miranda ao seu "querido e saudoso amigo do espírito e do coração, Eurico", a 22 de Setembro de 1960, com uma nota final bem elucidativa: "Não são para musicar. São para você"; fiquemo-nos, por enquanto, pelo *incipit* e *explicit* do primeiro e pelo *explicit* do segundo:



1. Fica quieto, coração, não me perturbes; / estás aí a saltitar desordenado / só porque viste acenar, tão sorridente, / um antigo lindo sonho do passado. [...] // O passado é um perfume dos mais caros – / que apenas rescende em nossa mente...

2. São melodias, perfumes sonóros que nos deleitam / a alma ferida, / como bálsamo Divino sôbre as mágoas da Vida!

## 2. Da edição da correspondência de/para Eurico Thomaz de Lima: 1923 a 1986

As cerca de quatro centenas de peças epistolares do espólio de Eurico Thomaz de Lima pertencente à Universidade do Minho, cuja primeira edição se publicará em breve, incluem correspondência que preenche o leque temporal de 1923 – tendo como primeiro remetente o seu mestre Alexandre Rey-Colaço – até 1986/87, havendo sido Vieira Pinto o seu último correspondente.

Somente a edição completa de toda a correspondência, tarefa a que me dediquei nos últimos quatro anos,<sup>8</sup> permitiu chegar a essas simples balizas temporais, uma vez que a documentação epistolar começou por ser apenas parcialmente catalogada e numerada, na Universidade do Minho, após a oferta do espólio, com atenção muito intermitente à sequência cronológica e sem ordenação alfabética de correspondentes ou outro nexos facilmente discernível; assim, por exemplo, o bilhete-postal enviado pelo seu mestre Alexandre Rey-Colaço a 22 de Agosto de 1923 é-nos apresentado apenas como a unidade codicológica<sup>9</sup> número 123, enquanto a pagela com a face de Cristo enviada por Vieira Pinto, nos seus "*toujour gais* 90 anos", na passagem de 1986/87, desejando Boas Festas, surge catalogada como a unidade codicológica 304, sem envelope, entre a correspondência familiar, de 1932, e as cópias de um par de missivas, uma do punho de Eurico Thomaz de Lima, redigida por seu pai, António Thomaz de Lima, a Joaquim Freitas Gonçalves, a 5 de Dezembro de 1937 (UC 305), e a outra, dactilografada, remetida por A.A. Ribeiro Barbosa à Redacção do *Jornal de Notícias*, acerca de um artigo nele publicado por A. Pinto Machado, a 5 de Dezembro de 1935, com nota final de Eurico Thomaz de Lima indicando não ter sido publicada pelo Jornal (UC 306).

Esta correspondência, propriedade da família de Eurico Thomaz de Lima, que inclui, como seria de esperar, maioritariamente mensagens endereçadas ao compositor, mas conta ainda com algumas cópias daquelas que o mesmo enviou em resposta, foi

<sup>8</sup> O tratamento do espólio de Eurico Thomaz de Lima foi escolhido como Projecto Integrado do ano lectivo de 2020–21 do Mestrado em Humanidades Digitais; na unidade curricular que lecciono, Património Textual, comecei por editar com os alunos, em edição semidiplomática, conservando sempre a ortografia dos correspondentes, cerca de oitenta missivas, previamente fotografadas por mim, por Idalete Dias, docente responsável pela unidade curricular de Edição Digital, na qual viriam a usar essas edições para posterior trabalho digital, e por José João Almeida, docente responsável pela unidade curricular de Fundamentos de Processamento de Linguagem Natural, na qual se ocuparam igualmente dessa correspondência e de tudo o que a acompanha, em cada unidade codicológica. Findo o semestre, partiram os colaboradores para novos projectos enquanto eu prosseguia com a edição por mais dois anos, durante os quais pude sempre contar com a disponibilidade de Elisa Lessa, que desde o início do projecto nos motivou a trabalhar o espólio e nos foi orientando por entre as pastas, álbuns e papéis soltos, e pesquisando connosco as peças em falta.

<sup>9</sup> Daqui em diante referida como UC e seguida do número.



inicialmente dividida em dois grandes grupos, a de âmbito profissional, com unidades codicológicas protegidas por bifólios em branco nos quais se anotou o número, de 1 a 275, e a do foro familiar, legada pelo filho de Eurico Thomaz de Lima em pacote próprio, embrulhado com fio e lacrado, mas posteriormente guardada nos mesmos bifólios individuais. No rosto do embrulho consta a seguinte informação, manuscrita: *Cartas de D. Ernestina Santos Thomaz de Lima e António Thomaz de Lima endereçadas a seu filho Eurico dd 276*. Esta foi numerada, aquando da recepção do espólio, de 276 a 303, progredindo cronologicamente, de 8 de Janeiro a 8 de Julho de 1932, o ano do início da carreira de Eurico Thomaz de Lima enquanto Director da Academia Mozart, no Porto, longe da casa paterna.

Esta correspondência, mais frequentemente enviada da residência familiar, em Lisboa ("Da casa de: - Tomaz de Lima"), pela mãe do compositor, Ernestina Santos Thomaz de Lima – porém incluindo uma vez nota do pai, noutra ocasião uma carta da avó Francisca Freitas, de Leça da Palmeira, e ainda um telegrama do próprio Thomaz de Lima a sua mãe, pelo seu aniversário, a que esta responde – é também, ainda que mais raramente, redigida e enviada pelo pai, Antonio Thomaz de Lima, porém, neste caso, sempre com nota ou cartas separadas da mãe, aproveitando o correio de casa.

Feita a edição semidiplomática da correspondência, respeitando a ortografia individual, muito variável, e preservando assim a variação linguística de todos os correspondentes ao longo do tempo, com respeito à catalogação acima referida – pois que, de outro modo, cada peça seria a todo o momento impossível de localizar –, impõe-se por fim a justa organização cronológica, mas também por remetentes, destas cerca de quatro centenas de peças epistolares.

Importa ainda ter em atenção a tipologia das mesmas, já que em cada unidade codicológica lidamos com subgéneros do discurso epistolar como a carta propriamente dita; a circular; o ofício; o cartão de visita preenchido com mensagem; o bilhete-postal, o cartão ilustrado/festivo e a pagela com texto manuscrito; o telegrama; o traslado de cartas com comentários do punho do autor e as suas anotações em alguma da correspondência recebida.

Por outro lado, a *unidade codicológica* coloca em muitos casos a necessidade de tratamento de mais do que uma mensagem, de datas e mesmo correspondentes diversos, num mesmo envelope, incluindo ainda fotografias com registo escrito; recortes de jornal; programas de eventos musicais; partituras com autógrafos dos seus autores e/ou remetentes; poesia autógrafa; pagelas ou *santinhos*; recensões ou críticas manuscritas e impressas, em vários casos com anotações manuscritas dos correspondentes e/ou de Thomaz de Lima.

Numa primeira edição, respeitadora da integridade do espólio epistolar, impõe-se ainda identificar e dar conhecimento ao leitor, caso a caso, da presença intermitente de texto manuscrito e de texto dactilografado, exigindo diferente tratamento editorial, em ambos os casos com emendas e acrescentos dos respectivos autores, bem como de informação carimbada e impressa, tanto de originais como de cópias (autógrafas, de Eurico Thomaz de Lima), com anotações posteriores à recepção, do mesmo ou da família (nos envelopes).

A este respeito, há também a ter em conta a existência de envelope e a sua falta (no caso da correspondência entregue em mão) ou possível extravio, dificultando a datação de mensagens omissas; as anotações posteriores nos envelopes e as informações do carimbo foram, nesses casos, igualmente consideradas.<sup>10</sup> Os próprios selos, à excepção dos mais vulgares, foram registados, procurando corresponder não somente ao interesse histórico geral, artístico, musical, sociocultural e linguístico, mas também filatélico.

A tarefa que actualmente nos ocupa de organização lógica das unidades epistolares no livro exige releituras constantes do texto para o apuramento da cronologia, dificultada pela falta de datação de parte da correspondência, mas obrigatória no tocante às missivas de cada remetente primitivamente catalogadas e numeradas sem respeito às datas ou ao conteúdo que ostentam. Se atentarmos, a título de exemplo, nas cerca de 115 cartas de Evaristo de Campos Coelho, observamos de imediato que foram classificadas começando-se por algumas das mais recentes, de 1982 (unidades codicológicas 24 a 26), intercalando-se depois correspondência de 1984 (UC 27) e a seguir de 1981 (UC 28 e 29), mas regressando a seguir a 82 (UC 30) e de novo a 81 (UC 31, 17-6-81, com foto do remetente na Páscoa de 1972, em Angola, e outra de Campos Coelho aos 77 anos). As unidades codicológicas com correspondência de Evaristo Campos Coelho vão progredindo ao longo de todo o espólio epistolar com numerações que não respeitam nem a progressão cronológica nem qualquer outronexo que se possa oferecer ao entendimento, chegando ao número 275, mesmo antes da correspondência familiar, ainda no ano de 1968. Os textos epistolares dos demais correspondentes de Thomaz de Lima acham-se igualmente numerados sem respeito sistemático pela cronologia, ainda que haja sequências perfeitas aqui e ali, como pode observar-se na lista que apresento adiante, mantendo ainda essa classificação, pois que a referência às unidades codicológicas materiais, os manuscritos, só assim poderá fazer-se até poderem beneficiar de nova catalogação, na sala Thomaz de Lima do Edifício dos Congregados, em Braga, que alberga o Departamento de Música da Universidade do Minho.

Num livro físico, a simples separação temática entre o âmbito familiar e o profissional impõe dificuldades e recomenda fronteiras fluidas; entre a correspondência profissional, as unidades codicológicas 15 e 22 são cartas de Urbano Furtado, primo de Eurico Thomaz de Lima, de 12-8-66 e 29-6-67, respectivamente, existindo ainda uma unidade codicológica não catalogada, de 16-9-63, que inclui outra carta sua acompanhada de um cartão do punho de sua tia Ernestina, mãe de Eurico Thomaz de Lima, legendando a agulha curva nele espetada, que fora usada na intervenção cirúrgica que esta sofrera a 21 de Abril de 1929. Nada mais familiar, pois.

Somente a urgência de conhecimento do presente espólio epistolar (inédito e por classificar devidamente e na sua totalidade) por parte dos investigadores de Musicologia, entre muitos outros, justifica a sua edição global e imediata, quando a edição parcelar da

---

<sup>10</sup> A anotação da data da correspondência e da sua numeração nos envelopes, anterior à sua oferta à Universidade do Minho, quer para arquivamento familiar, ao longo dos anos, quer para facilitar uma futura catalogação do espólio, poderá contribuir de forma determinante para uma melhor organização e arrumação das missivas no livro, ainda que haja actualmente nessa numeração lacunas e rasuras que mantêm o mistério sobre certas sequências temporais e extravios de cartas ausentes dos respectivos envelopes, ou que se subentendem de registos e conteúdos de outras mas não se encontram.

que concerne mais especificamente a algum ou alguns dos seus correspondentes mais importantes poderia garantir maior rigor e profundidade, se anotada mais detalhadamente. Todavia, como contributo inicial, permitindo aos especialistas em Ecdótica e em Musicologia aperceber-se de problemáticas prévias e de nexos que sem essa edição não se ofereceriam à vista, poderá depois ser apurado, aprofundado e dar origem a trabalhos com uma organização e uma fixação de texto diferentes, nos quais o aparato crítico possa ser cada vez mais especializado e útil à academia. Por outro lado, a edição convocará certamente a atenção dos proprietários da interessantíssima correspondência que Thomaz de Lima há-de haver escrito, o que permitirá que as edições possam de futuro ter âmbito mais circunscrito (por correspondente ou tipos de correspondentes, por temáticas ou localizações), mas mais completo e dinâmico, com todo o conjunto da comunicação – as mensagens e as respectivas respostas.

Ascendem a muitas centenas os nomes mencionados, as peças, os eventos, as instituições, os factos de interesse histórico, musical, literário, linguístico, sociocultural, político, etc., abarcando desde o Brasil, muito especialmente, até à África então portuguesa, e passando por instituições culturais e musicais da diáspora (como é o caso do Instituto de Cultura Portuguesa, em Bruxelas);<sup>11</sup> assim, a própria extracção alfabética dos mesmos, a sua organização e explicação em notas críticas impõem dificuldades que têm atrasado a publicação do livro, no qual, para além dos índices remissivos, se anotarão relações de conteúdo, correspondentes, figuras e obras mencionadas, fazendo-se ainda remissões para a informação extraída noutras partes e por outros remetentes.

Sem prejuízo de alguns acertos finais, caso venham a localizar-se os elementos mal arrumados ou extraviados, apresentam-se abaixo as peças epistolares ou unidades codicológicas<sup>12</sup> já editadas, seguindo a catalogação ou numeração efectuada à data da recepção do espólio (números a carregado), com entrada de cada correspondente por essa mesma ordem (aleatória, ao que parece), mas juntando-se agora toda a correspondência de cada qual, pela mesma progressão numérica do catálogo (nem sempre cronológica) e com inclusão da data exibida na mesma ou, na sua falta, no envelope, quando disponível.

## 2.1. Correspondência do âmbito profissional

1. Armando Leça, Gaia; Mesa do Patronato de S. João Bosco, Porto (1. 27-5-66)
2. Ludovina Frias de Matos (122. 5-2-61; 2. 21-10-65; ?-11-50, álbum; Outono 65, Caixa SPN)
3. Olga Pedrário, Rio de Janeiro (3. 25-10-65; 35. 5-4-51; 36. 25-7-51; 37. 19-8-51; 38. 29-8-51; 39. 19-12-51; 40. 19-3-52; 41. 16-6-52; 42. 5-10-53; 43. 25-4-52; 44. 20-8-54; 45. 13-6-55)

<sup>11</sup> Em carta datada de 31 de Maio de 1939 o seu director, Victor Falcão, agradece as peças enviadas por Thomaz de Lima e solicita as demais, dando a conhecer que quase todos os compositores portugueses haviam já oferecido as suas obras, para o Arquivo Musical que procuravam enriquecer: "A nossa intenção, ao organizar o Arquivo Musical, é conseguir os elementos necessários para tornar bem conhecida aqui, no grande meio musical internacional que é a Bélgica, a música portuguesa".

<sup>12</sup> A unidade codicológica (UC) inclui vários elementos a tratar em conjunto – uma ou várias missivas, envelopes, cartões, fotografias, recortes de jornal, etc. –, daí a maior precisão desta designação, por vezes simplificada com "sinónimos" correntes como *cartas*, *missivas*.

4. Bertha Ferreira Malheiro Veloso de Araújo, Famalicão (**4.** 28-10-65; **10.** 13 e 17-12-65; **12.** 17-12-65; **170.** 7-1-65)
5. Miguel Jacobetty Rosa, Arquitecto-Chefe, Câmara Municipal Lisboa (**5.** 30-10-65; **195.** 2-6-64)
6. Godofredo Rios Sequeira, Porto (**6.** 2-11-1965; **20.** 2-3-67)
7. Ernâni Rosas, Porto (**7.** 20-11-65; **11.** 17-12-65; **16.** 3-10-66 [com cópia dactilografada de carta à Direcção do Ateneu Comercial do Porto]; **17.** 15-11-56; **19.** 16-2-67)
8. Henrique Moreira, Porto (**8.** 1-12-65)
9. Luís Vouga, Publicitário de *O Comércio do Porto*, Porto (**9.** 6-12-65)
10. Flavio Luís M. Pereira, Comissário do *North King*, Lisboa ([**13** vazio; **14** com o env. da 81] **81.** 31-3-50; **82.** 12-5-50; **83.** 11-8-50; **84.** 4-1-51; **85.** 17-4-52; **86.** 25-5-52; **87.** 8-7-52; **88.** 26-12-52; **89.** 19-9-53; **90.** 24-12-53; **91.** 23-3-54; **92/93.** 30-4 e 12-6-55; **94.** 12-1-56; **95.** 14-3-56)
11. António Emídio Tavares, do *North King*, Lisboa (**96.** 3-1-50)
12. Maria Helena Matos, Conservatório Nacional (**13** vazio; **14.** 31-3-50)
13. Urbano Furtado, Lisboa ([solta].16-9-63; **15.** 12-8-66; **22.** 29-6-67) [primo]
14. Firmino de Sousa, Porto, Ateneu Comercial (**18.** 13-1-67)
15. Luís Marques Ribeiro, Rio de Mouro (**21.** 13-3-67)
16. Joel do Vale Moreira, Barcelos (**23.** 1-10-65; **194.** 5-11-63)
17. Evaristo de Campos Coelho, Lisboa (**24.** 7-3-82; **25.** 4-5-82; **26.** 4-7-82; **27.** 3-1-84; **28.** 10-2-81; **29.** 10-7-81; **30.** 16-12-82; **31.** 17-6-81 [com fotos da Páscoa de 1972, Angola, e Campos Coelho aos 77 anos]; **32.** 3-3-81; **33.** 28-3-81; **68.** 9-12-66; **69.** 16-1-67; **70.** 27-1-67; **71.** 1-2-67; **72.** 18-2-67; **73.** 13-4-67; **74.** ?-5-67; **171.** 8-3-61; **172.** 21-3-61; **173.** 5-10-61; **174.** 8-10-61; **175.** s/d; **176.** 12-11-61; **177.** 13-6-62; **178.** s/d; **179.** 17-2-63; **180.** 15-3-63; **181.** 16-3-63; **182.** 19-3-63 [com autógrafo de Varella Cid]; **183.** s/d; **184.** s/d; **185.** 21-10-63 [com autógrafo de Maria Luiza]; **186.** 17-5-[64?]; **187.** 29-12-64; **188.** 8-1-64; **196.** 5-1-68; **197.** 29-1-68; **198.** 6-2-68; **199.** 17-3-69 [do Estádio da Luz]; **200.** 6-4-68; **201.** 8-4-68; **202.** 21-4-68; **203.** 17-8-68; **204.** 12-9-68; **205.** 20-9-68; **206.** 20-1-69 [com cópia autógrafa de carta de Eurico Thomaz de Lima, 22-1-69]; **207.** 16-2-69; **208.** 14-7-69; **209.** 21-7-69; **210.** 12-10-69; **211.** 8-12-69; **212.** 26-12-69 [de Nova Lisboa]; **213.** 22-1-70; **214.** 7-3-70; **215.** 26-3-70; **216.** 27-4-70; **217.** 18-6-70; **218.** 25-6-70; **219.** 12-7-70; **220.** 21-7-70; **221.** 22-7-70; **222.** 26-7-70; **223.** 31-7-70; **224.** 27-9-70; **225.** 4-10-70; **226.** [12-10-70]; **227.** 8-10-70; **228.** [3-11-70]; **229.** 1-1-71; **230.** 17-2-71; **231.** 24-4-[71]; **232.** 4-5-71; **233.** [13-5-71]; **234.** 17-7-71; **235.** 22-7-71; **236.** 7-8-71; **237.** 8-2-72; **238.** 20-2-72 [do Estádio da Luz]; **239** e **240.** 4-5-72 e 14-5-72; **241.** 11-6-72; **242.** [18-7-72]; **243.** s/d; **244.** 4-10-72; **245.** 13-10-72; **246.** 18-10-72; **247.** [23-10-72]; **248.** [31-10-72]; **249.** 16-11-72; **250.** 19-11-72; **251.** 22-11-72; **252.** 2-12-72; **253.** 3-12-72 [domingo às 7 da manhã]; **254.** 29-12-72; **255.** 24-2-73; **256.** 4-3-73; **257.** 1 s/d; 2.[29-2-73 telegrama]; **258.** 4-7-73; **259.** 18-11-73; **260.** [?]-12-73; **261.** 5-4-74; **262.** [22]-12-76; **263.** 4-1-77; **264.** 31-3-77; **265.** 11-7-77; **266.** 9-12-77; **267.** 24-3-78; **268** e **269.** [?]-11-78 e 3-1-79; **270.** 13-1-79; **271.** [?]-12-79; **272.** [?]-7-80; **273.** 18-12-80 e 5-1-81; **274.** [13-1-68]; **275.** [1-1-68])
18. Eduardo Albuquerque Moreira, Director-Secretário Clube Fenianos Portuenses, Porto (**33.** 1-10-65)
19. José Rainho da Silva Carneiro, Liceu Literário Português, Rio de Janeiro (**46.** 4-10-50; **47.** 25-9-53)
20. João Itiberê da Cunha, Rio de Janeiro (**48.** 5-5-51)
21. Laura Onofri de Figueiredo (**49.** 15-3-51)

22. Antonietta de Souza, Diretora do Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro (**50.** 27-4-51)
23. Vasco Mariz, Belgrado; Porto (**51.** 26-3-51; **155.** 2-5-49)
24. Carlos Anes, Rio de Janeiro (**52.** 27-5-52)
25. Carlos Anes e Joanidia Sodré, Directora da Escola Nacional de Música (**53.** 1-3-52)
26. Alma Cunha de Miranda, Liceu Literário Português, Rio de Janeiro (**54.** 14-7-58; **55.** 9-9-60; **56.** 22-9-60; **57.** 1-4-52; **58.** 14-4-53; **59.** 11-5-53 [no envelope 4/11-5-53]; **60.** 17-8-53; **61.** 11-9-53; **62.** [15-8]-54; **63.** [-12]-56; **64.** 31-7-61 [com notas autógrafas de Eurico Thomaz de Lima]; **65.** 5-1-55; **66.** 3-2-52; **67.** 15-3-56 [com partitura de Arnaldo Rebello, Rio de Janeiro, e dedicatória autógrafa sua])
27. Lourenço Varella Cid, Professor do Conservatório Nacional; Presidente do Sindicato Nacional dos Músicos, Lisboa (**75.** 8-11-65; **76.** 19-2-66 e 6-7-66; **77.** 26-1-67; **79.** 2-3-67 [com cópias autógrafas de carta de Eurico Thomaz de Lima, de 20-2-67, em resposta   de Varella Cid de 26-1, e da carta que enviara ao Inspector Superior do Ensino Particular, Ministério da Educa o Nacional, de 21-2-67, incluída na primeira]; **78.** 29-6-67; **189.** 25-2-63; **190.** 11-3-63; **191.** 16-4-63; **192.** 26-6-63)
28. Emílio Loubet, Porto (**80.** envelope hoje apenas com dois recortes do jornal *A Voz da Póvoa*, de 18-VII-1985)
29. Olímpia Dória, Professora, Santarém (**97.** 19-6-35; **98.** 12-7-35; **99.** 15-12-35; **100.** 16-4-36; **101.** 28-4-36; **102.** 20-2-37)
30. João Remelhe, Orfeão de Valadares (**103.** 26-6-53; **104.** 5-2-54; **105.** 1-7-54)
31. António Ribeiro de Almeida (**106.** 28-4-58)
32. Joaquim Simões Carneiro, Associa o Cultural do Norte, Porto (**107.** 19-6-53)
33. Fernando de Araújo de Lima, Edi es Claridade, Porto (**108.** 1-10-39; **109.** 29-1-41; **110.** 31-1; **111.** 14-2-41)
34. Natália de Andrade, Lisboa (**112.** 16-2; **114.** 5-5-57; **115.** 27-12-57; **116.** 2-4-58; **117.** 18-5-60)
35. António Guilhermino Lopes, Chefe da secretaria da Auditoria do Porto (**113.** 17-9-52)
36. Am lia Vilar (**118.** 22-8-44; na mesma UC, 3 cartas de 29-8 e 6-9-44 e de 11-9-46; **119.** 18-8-48; **121.** [?-?]-1965)
37. Empresa do Teatro Rivoli, Porto (**120.** s/d)
38. Alexandre Rey-Colaço (**123.** 22-8-23; **124.** 14-8-24; **125.** 7-8-27; **126.** 29-8-27; **127.** 27-5-[28?])
39. Teixeira Lopes, Estatu rio, Vila Nova de Gaia (** lbum**, 25-1-32; **128.** 5-6-32; **129.** 27-4-38; **130.** s/d; **131.** 7-2-41;)
40. António Botto, poeta, Lisboa (**132.** 10-2-45; **133.** 24-2-45 [com carta autógrafa de Eurico Thomaz de Lima]; **134.** 13-6-47; **135.** 10-6-47; 2 em  lbum/SN4. 21-11-49 e s/d)
41. Carlos Valle, Porto (**136.** s/d)
42. Maria Carlota Tinoco, Pr -Arte, Leiria (**137.** 5-12-58; **138.** 9-7-60)
43. Fernando Botelho Leitão, Lisboa (**139.** 19-2-47; **140.** 6-8-59)
44. Isabel Basan Bram o, Porto (**141.** 13-3-51; **142.** 11-7-52; **143.** 23-11-55)
45. Celso de Carvalho, Porto (**144.** 26-2-87)
46. Judith Lupi de Paulo Freire (**145.** 18-4-57)
47. G. Fernández Gil, Matosinhos (**146.** 26-11-56; **147.** 5-12-56; **148.** 28-12-56; **149.** 14-1-57)
48. W. Waddington, Presidente da Escola de Música e Coreografia / Núcleo de Arte, Lourenço Marques (**150.** 10-9-54)
49. Fernando Lopes-Graça, Lisboa (**151.** 22-1-47; **152.** 14-11-48)



50. Victor Falcão, Director Geral, Instituto de Cultura Portuguesa, Bruxelas (**153.** 31-5-39)
51. Humberto Cordovil, Pianista Brasileiro, Áustria (**154.** 16-1-62)
52. Berta Alves de Sousa (**156.** 28-3-49 [mal arrumada?]; **165.** [?]-12-48, 30-9-56; **166.** 15-2-54; **167.** 9-3-56; **168.** 15-3-56; **169.** 5-6-56)
53. José Neves, Professor do Conservatório de Música do Porto (**156.** 29-6-48 [mal arrumada?]; **157.** 16-12-54; **158.** s/d [sem envelope]; **159.** 2-11-38)
54. Octávio Sergio, Porto (**160.** 6-6-46)
55. Pedro Olaio (**161.** s/d telegrama)
56. Maria de Lourdes Amaral (**162.** s/d telegrama)
57. Cláudio Carneyro (**163.** s/d)
58. ?, Presidência do Concelho da Emissora Nacional de Radiodifusão (**164.** 23-5-56)
59. António [de Almeida] Garrett (**193.** s/d, Boas festas, 12-1963/1-64)

## 2.2. Correspondência familiar

1. Mãe, **Ernestina Santos Thomaz de Lima**, Lisboa, **276.** 8-1-32 [data no env.; com carta da avó de 12-1-32]; **278.** 10-1-32 [com nota do pai]; **279.** 15-1; **281.** 24-1; **282.** 26-1; **283.** 2-2; **285.** 13-2; **286.** 23-2; **287.** 27-2; **288.** 3-3; **289.** 9-3; **290.** 21-3; **291.** 25-3; **292.** 1-4-32 [manuscrito 1923]; **293.** 7-4; **294.** 15-4 [com telegrama de ETL pelo seu aniversário]; **295.** 29-4; **296.** 7-5; **297.** 8-5 [de Fátima]; **298.** 12-5; **299.** 25-5; **300.** 12-6 [da Vivenda Ernestina, Mem-Martins/Algueirão, tal como as seguintes]; **301.** 24-6; **302.** 30-6; **303.** 8-7-32.
2. Pai, **Antonio Thomaz de Lima**, Lisboa, **277.** 9-1-32, com nota da mãe; **280.** 18-1-32 [com carta da mãe]; **284.** 8-2-32 [com carta da mãe].
3. Avó, **Francisca Freitas**, Leça da Palmeira, **276.** 12-1-32 [na carta da mãe de 8-1].

## 2.3. Varia

As unidades codicológicas 304 a 310 oferecem-nos alguns autógrafos de Eurico Thomaz de Lima (cópias de cartas a que mais adiante regressaremos, graças ao cuidado do mesmo em trasladar alguma da sua correspondência antes do envio, de modo a guardá-la para si e, certamente, também para a posteridade), incluindo ainda algumas epístolas de remetentes diversos, do interesse familiar e do pianista e compositor:

- 304.** 1986 – Vieira Pinto (aos 90 anos) – Cartão de Boas Festas
- 305.** 5-12-37 – Cópia de ETL da carta do pai, António Thomaz de Lima, a Freitas Gonçalves, Diretor do Conservatório do Porto
- 306.** 5-12-35 – Cópia de carta ao Jornal de Notícias de A.A. Ribeiro Barbosa, referindo o contado pela filha; dactilografada, com assinatura autógrafa e linha anotada por Thomaz de Lima (*Nota: O "Jornal de Notícias" não publicou esta carta.*)
- 307.** s/d, 1936 – Joaquim de Freitas Gonçalves (cartão de visita, resposta a 305)
- 308.** 27-11-41 – Mário Delgado, Círculo de Cultura Musical do Porto
- 309.** s/d, 26-7-36 – Cópia de ETL de carta sua a Joaquim Freitas Gonçalves
- 310.** s/d, 12-1941/1-42? – Cópia de ETL de carta sua a Joaquim Freitas Gonçalves

## 2.4. Correspondência dispersa, inumerada e sem catalogação

Editadas todas as peças epistolares acima referidas, impunha-se integrar na edição da correspondência de/para Eurico Thomaz de Lima aquela que não foi originalmente catalogada nem numerada, por se achar colada nos álbuns que o mesmo organizou com todo o seu percurso artístico, ou dispersa por caixas ou pastas (indicam-se em itálico os títulos e subtítulos originais, do punho de Thomaz de Lima, e em letra normal, entre parênteses rectos, as indicações da nossa responsabilidade, com datas de início e fim patentes noutros documentos sequenciais incluídos no mesmo álbum):

### 1. 1.º Álbum (1924 a 1929) *Eurico Thomaz de Lima, Portugal*

- 28-04-27 Sociedade Portuguesa de Organização de Concertos, Dir. Guerra Pais  
 21-06-25 Asilo de D. Pedro V. Infância Desvalida, Presidente Manuel António Araújo  
 18-05-27 Asilo de D. Pedro V. Infância Desvalida, Secretário António José Pereira  
 16-05-28 *Carta do Mestre Rey Colaço a Ruy Coelho* [sobre Eurico, de 19 anos]  
 Crítica elogiosa, manuscrita, de Alexandre Rey Colaço  
 26-06-28 *Telegrama do Mestre Rey Colaço* [véspera do exame de 3.º ano, Curso Sup. de Piano]  
 06-09-28 Elogio de *Antonio de Nasareth Falcão*

### 2. Álbum *Eurico Thomaz de Lima* [de 19-6-29 a 2-2-47]

- 01-08-29 *Carta do Mestre Vianna da Motta a meu Pai*  
 12-08-29 J. Vianna da Motta [carta a Eurico Thomaz de Lima, sem envelope]  
 09-12-29 *Telegrama do Professor Luiz de Freitas Branco*  
 21-03-30 Filinto Oliveira, 1.º Secretário, Orfeão Luzitano, Porto  
 22-03-30 Manoel dos (?) Cortinhas (?) Rebelo (?), Vice Presidente, Orfeão Luzitano, Porto  
 08-05-30 Jaime de Figueiredo, 1.º Secretário da Direcção, Gremio dos Açores, Lisboa  
 05-02-31 Filinto Oliveira, 1.º Secretário, Orfeão Luzitano, Porto  
 09-03-31 Filinto Oliveira, 1.º Secretário, Orfeão Luzitano, Porto  
 22-04-30 *Carta do Prof. Matta Junior*  
 25-01-32 *Carta do Mestre Teixeira Lopes*  
 06-06-32 *Carta do Prof. Joaquim Freitas Gonçalves e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa / a meu Pai* [com mensagem autógrafa de Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves]  
 s/d, 32/36 *Carta do ilustre compositor espanhol / D. Tirso Arranz*  
 04-06-36 João Valente, Direcção da Sociedade Nacional de Musica de Camara  
 21-03-[37?] *Carta do compositor Claudio Carneiro*  
 s/d [37/39] *Carta do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Agostinho Tinoco — Reitor do Liceu de Leiria*  
 10-02-39 *Carta do escritor Fernando de Araújo Lima*  
 23-02-43 António Ferreira Pinto Guimarães Dias, Padre, Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação do Porto  
 16-07-46 António Augusto Mendes, 1.º Secretário, Orfeão do Pôrto



### 3. *Álbum Eurico Thomaz de Lima <1ª "tournèe" ao><sup>13</sup> Brasil = 1949*

(correspondência enviada para o hotel de ETL, Rio de Janeiro/S. Paulo...)

- 18-09-49 Fernando Alberto Marques Pinto, Figueira da Foz
- 23-09-49 *De Mestre Oscar da Silva*, pianista e compositor, Rio de Janeiro
- 24-09-49 Berta Alves de Sousa
- 05-10-49 Berta Alves de Sousa
- 06-10-49 Antonietta de Souza, Dir. Conservatório Brasileiro de Música Óscar da Silva, S. Paulo
- 23-10-49 Hamisha F. Correia de Oliveira Marques e outros  
Carlos Augusto (?) e Souza, discurso na recepção ao pianista
- 26-10-49 Hamisha F. d'Oliveira Marques
- 01-11-49 Geny Costa
- s/d Antonio Botto
- 21-11-49 Antonio Botto
- [?]-11-50 *Carta do Grande Compositor H. Villa-Lobos*
- [?]-11-50 *Carta da Poetisa Ludovina Frias de Matos*

### 4. *Album Eurico Thomaz de Lima 2ª "tournèe" ao Brasil = 1952*

- 14-08-52 Antonietta de Souza, Director, Conservatório Brasileiro de Musica, Rio de Janeiro

### 5. *3º Album Eurico Thomaz de Lima, Portugal: Desde 31-Janeiro-1947 a 14-Junho-1956*

- 05-07-54 José Remelhe, Orfeão de Valadares

### 6. *4.º Álbum Eurico Thomaz de Lima, Portugal: Desde 22-Junho-1956 a 16- Dezembro-1967*

- 25-03-64 *Carta da compositora brasileira Najla Jabôr Maia de Carvalho*

### 7. *Album // Eurico Thomaz de Lima // Ilha da Madeira // 1965 a 1967*

- 28-11-66 William E Clode, Eduardo Ant Santos Pereira, L. Peter Stanton,  
Comissão Admin. da Academia de Música e Belas Artes da Madeira

Em alguns casos, a correspondência acha-se legendada ou anunciada no álbum mas não consta no envelope respectivo; por vezes, a própria edição fornece pistas quanto a sequências e conteúdos epistolares, o que tem permitido achar peças soltas ou mal arrumadas e retorná-las aos lugares que o compositor lhes dera no espólio.

Finalmente, foi editada e integrada no livro a Correspondência do Secretariado da Propaganda Nacional (Caixa SPN), enviada a Eurico Thomaz de Lima, na sua qualidade

---

<sup>13</sup> Os acrescentos posteriores são representados na edição entre colchetes < >, podendo ainda surgir seta indicadora do lugar onde figuram, quando não for o próprio, e nota de rodapé informando quando são de mão diferente, ou para qualquer outra informação indispensável ao leitor.

de Chefe das Missões Culturais,<sup>14</sup> primeiramente para o seu domicílio e depois para cada uma das localidades onde actuava a missão itinerante, ao longo dos anos de 1940 e 1941:

27-03-40 ETL Chefe da Brigada Norte, *Regulamento*, Luís Nunes da Silva  
 03-04-40 Louzã — Luís Nunes da Silva  
 15-04-40 Estarreja — Luís Nunes da Silva  
 19-04-40 Sever do Vouga — A. Eça de Queiroz, Subdirector  
 23-04-40 Viseu — Luís Nunes da Silva  
 24-04-40 Viseu — José Alvellos (Chefe de Serviços)  
 06-05-40 Tarouca — José Alvellos (Chefe de Serviços)  
 07-05-40 Sinfães — Luís Nunes da Silva  
 09-05-40 Lamego — Luís Nunes da Silva  
 14-05-40 Miranda do Douro — José Alvellos (Chefe de Serviços)  
 14-02-41 Porto — Francisco Lage  
 24-02-41 Porto — Francisco Lage  
 26-02-41 Porto — Francisco Lage  
 18-03-41 Sesimbra — Francisco Lage  
 07-04-41 Vila Real de Santo António — Luís Nunes da Silva  
 12-04-41 Moura — Luís Nunes da Silva  
 10-05-41 Celorico de Basto — A. Eça de Queiroz  
 19-05-41 Arcos de Valdevez — Francisco Lage  
 19-05-41 Esposende, telegrama — Secretariado  
 27-05-41 Viana do Castelo, telegrama — Secretariado

Esta correspondência dactilografada, com assinaturas autógrafas, embora seja muito sucinta e formal, centrando-se em questões administrativas, regulamentares, de gestão e relativas à chefia e ao quotidiano das missões, permite compor uma imagem bastante realista do estado da nação e das condições de trabalho dos artistas, bem como de outros portugueses ao seu serviço. Oferece-nos ainda nas entrelinhas a imagem de um Eurico Thomaz de Lima que buscava naturalmente a camaradagem e a igualdade, numa época em que tal poderia sair caro a todos:

Exmo. Senhor Eurico Tomaz de Lima  
 Sesimbra

Cumpre-me chamar a atenção de V. Ex<sup>a</sup>. para o disposto no regulamento disciplinar a que está sujeito o pessoal menor do S.P.N. e por cujo cumprimento V. Ex<sup>a</sup>. é responsável no serviço das Missões Culturais.

<sup>14</sup> Sobre este assunto, leia-se na *Diacrítica* o detalhado artigo de Pedro Moreira (2021) intitulado "As missões culturais do Secretariado de Propaganda Nacional e o papel de Eurico Tomás de Lima (1940–41)", primeiramente apresentado na Universidade do Minho, no mesmo Colóquio sobre *Eurico Thomaz de Lima (1908–1898)*, no dia do seu aniversário, a 17 de Dezembro de 2020, em que pela primeira vez me referi à "Edição da Correspondência" e respectivo conteúdo, numa palestra cujo texto aqui publico, juntamente com os dados mais sistemáticos que apresentei na mesma universidade a 15 de Dezembro de 2022 da Jornada de Musicologia sobre *António Thomaz de Lima (1887–1950) e Eurico Thomaz de Lima (1908–1989)*.

Notou-se à partida do auto-carro, no dia 15, que o condutor não estava fardado, como lhe cumpria.

A falta cometida nêsse momento é da exclusiva responsabilidade do condutor e por ela devia ter sido repreendido disciplinarmente, por quem de direito.

Não o tendo sido não quer isso dizer que a falta não tivesse ficado registada.

Deve pois V. Ex<sup>a</sup>. comunicar ao condutor do auto-carro que, por ordem superior, é obrigado a usar o fardamento completo que lhe foi fornecido pelo S.P.N., mesmo fóra das horas de condução da viatura.

Por outro lado, a natureza das funções e diferença das categorias entre os elementos artísticos da Brigada das Missões Culturais e o pessoal menor ao seu serviço, exige que se evite radicalmente tôda e qualquer mistura ou confusão com aparências de camaradagem, quer em actos particulares, quer em actos por consequência oficial.

Como se disse, a primeira falta já foi cometida.

A segunda falta será punida com a perda de oito dias de ordenado e obrigatoriedade de prestação de serviço. A terceira falta com dispensa do exercicio de funções.

A liberdade do ano passado tem de acabar para bem de todos.

Com a maior consideração apresento os meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>.

A Bem da Nação.

Secretariado da Propaganda Nacional, em 18 de Março de 1941

*Pel O Sub-Director  
Francisco Lage*

Camaradagem e convívio valorizados, suspirados e agradecidos pelo próprio Director das Missões, o poeta e *camarada* Augusto de Santa Rita, nas suas cartas particulares ao *camarada* Eurico, de 30 de Março e 10 de Abril de 1940:

Saudoso do belo convívio que tive aí, por essas terras do Norte, com a esplêndida Brigada Cultural do "S.P.N.", cujo director tem sido incansável para tirar o máximo rendimento da bela iniciativa (fls. 1–1v)

Felicitando-o efusivamente pelo sucesso alcançado no Teatro da Trindade com a sua actuação brilhantíssima e muito grato por todas as atenções que tem dispensado a minha Mulher, saúdo a Brigada Cultural do "S.P.N.[.]", fazendo sinceros votos de muitas prosperidades.

Sei que tem havido uma excelente camaradagem, como era de esperar, dada a probidade moral dos seus componentes e a todos felicito, do coração, pelas admiráveis provas de competência artística. (fls. 1–2)

Essa simpatia e pendor para a socialização de Eurico Thomaz de Lima deixam-se deduzir da simples existência neste espólio de prolongada e afectuosa correspondência de pessoas com as quais em algum momento se cruzara de quadrantes sociais e profissionais tão díspares como o comandante do navio em que viajou para o Brasil, Flávio Luís Pereira (a segunda mais numerosa), e, da tripulação do mesmo *North King*, ainda António Emídio Tavares.

Na mesma caixa do Secretariado da Propaganda Nacional (SPN) foi arrumada correspondência solta, inumerada, de remetentes vários, de diversos âmbitos sociais e

artísticos – alguns com outras cartas numeradas e catalogadas no espólio acima referido, mas sem que estas tenham sido juntas ao mesmo, o que se fará na presente edição:

- 08-10-28 Associação de Bombeiros Voluntarios de Oliveira do Hospital Direcção, António Garcia de Brito, Vice-Presid.
- 06-02-31 Sociedade Nacional de Musica de Camara, *Thomaz Lara*
- 30-03-40 Presidência do Conselho Secretariado da Propaganda Nacional Particular, Augusto de Santa Rita
- 10-04-40 Presidência do Conselho SPN Particular, Augusto de Santa Rita
- 16-04-64 Autógrafo de ETL à Dir. da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses
- 06-01-70 S.E.C.T.P. Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, David Mourão-Ferreira, Pagamento Direitos de Autor
- 20-12-72 "
- 08-08-73 "
- Outono 65 Ludovina Frias de Matos, versos ao autor
- 13-04-67 Cópia autógrafa de carta de ETL à Academia de Música e Belas Artes da Madeira
- 27-04-67 "
- 29-04-67 Academia de Música e Belas Artes da Madeira, Comissão Admin. William E Clode, Eduardo Antº Santos Pereira, Luis Peter Stanton
- 01-07-67 Cópia autógrafa de carta de ETL à Academia de Música e Belas Artes da Madeira
- 16-10-67 Academia de Música e Belas Artes da Madeira, Comissão Admin. William E Clode, Eduardo Antº Santos Pereira, Luis Peter Stanton
- 05-11-80 Asilo-Escola de Cegos Antonio Feliciano de Castilho, Mário do Rosário

A correspondência da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, ou Sociedade Portuguesa de Autores, de que Eurico Thomaz de Lima foi membro, habitualmente assinada por David Mourão Ferreira, Secretário para o Expediente Geral, apresenta os rendimentos do ano de 1964 e dos três anos sequenciais de 1970 a 1973; não se editaram, porém, os documentos anexos discriminando composições e respectivos valores, que podem ser consultados no espólio. Por fim, as pastas SN1 a SN4 incluem algumas cartas, ofícios e cartões soltos que foi quase sempre possível integrar em envelopes vazios colados nos álbuns, por haverem sido retiradas dos seus lugares para exposições e outros fins, sem nunca terem retornado a eles. Ficam a aguardar arrumação a interessante primeira carta do compositor brasileiro Oscar da Silva, de 15 de Setembro de 1949, e a única de Manuel Ivo [Cruz], de 1 de Julho de 1971 (SN2).

### **3. Da importância da edição da correspondência de/para/sobre Eurico Thomaz de Lima**

Trata-se de uma correspondência de riqueza evidente, merecedora de publicação, já que inclui testemunhos e informação profissional e existencial não somente de Eurico Thomaz de Lima e de seu pai, António Thomaz de Lima, mas também de inúmeras figuras de destaque do panorama musical português, bem como brasileiro e mundial, e ainda de outras artes com a música intimamente relacionadas, em particular a poesia. Dela

se podem extrair múltiplos e amplos factos biográficos e dados de ordem vária relativos ao compositor e aos seus correspondentes, tanto familiares como profissionais.

Numa primeira leitura, observar-se-á de imediato como nela cintilam constelações de elogios e relatos de reacções entusiásticas do público e dos seus pares à sua obra, ao seu trabalho e carácter. A edição desta correspondência, oferecendo-a à leitura no século XXI, permitir-nos-á esboçar de Eurico Thomaz de Lima uma imagem que não é retrato encomendado ou busto protocolar: trata-se de um perfil ao longo do tempo espontaneamente composto a muitas mãos, e dando conta de ainda mais vozes, leigas, especializadas, críticas, adultas, infantis, de nacionalidades várias, artísticas, domésticas, políticas, institucionais, comerciais, poéticas.

Apenas a título de exemplo, centremo-nos na correspondência familiar, provavelmente a menos interessante em termos musicais, e ainda assim tão informativa quanto à educação de Eurico Thomaz de Lima, às mentalidades, ambientes, espaços naturais e artísticos do seu tempo, à situação dos artistas, etc.

### 3.1. Os conselhos paternos

Uma das principais virtudes da correspondência familiar é podermos hoje observar, à luz que a distância apura, a educação de um artista musical da primeira metade do século XX, época que imporia certamente cuidados especiais, atendendo à conjuntura política e sociocultural.

Embora constem do espólio apenas cartas do ano de 1932, quando Eurico Thomaz de Lima era Director da Academia Mozart, no Porto – o que é igualmente sintomático –, são numerosas as informações que nos permitem compor o quadro das condições de vida, de estudo e de trabalho em Portugal, no tocante à música e a outras artes. Em carta datada de 9 de Janeiro de 1932, o pai escreve-lhe de Lisboa advertências como as seguintes:

- Agora, é preciso que Deus proteja os teus passos, e que tu, tanto artistica, como moralmente marques o teu logar e a tua Individualidade com nobresa.
- É indispensavel penetrar na melhor sociedade portuense, ainda que com alguma dificuldade, mas que não debes fazer caso, nem desanimar, mas nunca perder a coragem, com os olhos postos no fito a atingir.
- Cuidado com o teu feitio, por vezes, asperamente dogmatico. Desculpa, mas não se apanham moscas, com sal.
- Os amigos, quanto mais melhor, bem sei que sò a um ou a outro, podemos dedicar a nossa sinceridade, mas o empregar o teu tempo, sò com esses, é prejudicialissimo. O coração pode dar-se a um, mas os sorrisos, são para todos, pois precisas viver com “todos”.
- Não te esqueças de fazeres convites da mais alta importancia artistica e social, para o teu concerto. É preciso que n’essa noite, vão à Academia, os que là vão raramente, ou os que nunca là foram.
- N’estes primeiros tempos, tens que aparecer artisticamente, muito a miudo, para ganhares fama, assim de futuro ganharás proventos. Assim, não te extenuas, e vais guardando triunfos.
- O meu carinho, é de pai, procurando dar-te conselhos que te possam prestar na Vida. E ao mesmo tempo, gosar a Vida; não ha nessecidade de fazer tudo de uma vez. É preciso fazer render o peixe.

- Lembra-te que por seres novo ainda, n'um logar que precisa de reflexão debes antes de falares ou proceder, contar lentamente até "três".

A política, assunto sensível, merece referências ainda mais directas da figura paterna, em carta de 8 de Fevereiro do mesmo ano:

O que me contas do pai Jacobetty é triste.  
É um lar que caminha aos tranbulhões.  
Eles ligam-se com todos os credos, e não desdenham mesmo os comunistas, o que querem é trepar. [...]  
Que maus portugueses, não querem ver, o caos em que eles proprios se atolarão, no dia em que porventura vençam, com compromissos tomados com bolchevistas, etc, e toda essa cafila de desordeiros.  
Então è que veriamos renascer nas ruas, os bombistas, ataques pessoais, e todas as calamidades por que está passando a "nuestra visinha" paiz aonde agora politicamente impera o caciquismo e o banditismo.  
Nunca te metas em politica!  
Nem discutas! Sê amigo de Gregos e Troyanos.  
O teu chefe politico é o Bach.

### 3.2. Os conselhos maternos

Nas suas cartas, as mais assíduas, Ernestina Santos Thomaz de Lima cinge-se sobretudo aos aspectos da saúde e da ética, buscando, à distância, que o filho se mantivesse física e moralmente saudável:

Diz-me, continuas sem fumar? Oxalá que assim seja, com temperamentos nervosos só faz mal. (27-2-32)

Meu querido filho, não imaginas como me custou o que dizes na carta do papá sob o Raimundo de Macedo e do Oscar da Silva, qualquer d'elles uns conquistadores, o primeiro terminou no suicidio, e o segundo abandonado visto não ter confiança as familias das alumnas! É tristissimo! E, tanto talento. São dois exemplos muito grandes meu filho para <a ↑ > tua vida, sê sempre respeitador das tuas alumnas, não é digno abusar-se da confiança das familias que nos pagam, e um artista que está em evidencia, é n'um momento que cai do conseito. (3-3-32)

...sê sempre cavalheiro, jovial mas, com muita linha. Estás muito exposto, o teu pedestal erguese, mas para o consolidar precisas sê sempre um artista com moralidade. (12-6-32)

### 3.3. Referências ao mundo musical e artístico

A correspondência familiar, embora de âmbito mais limitado, não deixa de nos oferecer igualmente notas soltas sobre o mundo da música e das artes, que o pai António Thomaz de Lima também integrava e bem conhecia:

O Jayme Silva, deu hontem um recital na Trindade. O Ruy Coelho (sempre malandro) fãz hoje um[a] crítica de deitar a prateleira abaixo. Ocultamente tem essa critica três aspectos: Lisongear o Julio Dantas; e dãr uma tremenda bordoadã no Viana da Motta e no Graça. Tambem é "gentilissimo" (!!!) para os outros pianistas portugueses, sem <porem ↑ > citar nomes. É semp[r]e o mesmo... (pai, 9-1-32)

Gostei de saber que tomas parte na homenagem ao pintor Sousa Pinto, vi a exposiçaõ nas Bellas Artes, tem valor. (mãe, 9-3-32)

Ficamos satisfeitos com o bom desempenho das Operas que se realisou no Teatro S. João sob a direçaõ da D. Judith. (mãe, 21-3-32)

#### 4. A listagem alfabética de toda a correspondência

No seu conjunto, ainda certamente despojado de alguns exemplares importantes cujo paradeiro trataremos de investigar, a correspondência ora editada deixa avultar nomes tão relevantes no panorama musical português e brasileiro, ou necessitando ainda de neles ocupar o lugar que lhes pertence, como os de Alexandre Rey-Colaço, Alma Cunha de Miranda, Antonietta de Souza, Cláudio Carneiro, Evaristo de Campos Coelho, Fernando Botelho Leitão, Fernando Lopes-Graça, Heitor Villa-Lobos, Humberto Cordovil, João Eduardo da Matta Junior, José Neves, José Vianna da Motta, Lourenço Varella Cid, Luís de Freitas Branco, Manuel Ivo Cruz, Najla Jabôr Maia de Carvalho, Olga Pedrário e Óscar da Silva, ou ainda do compositor espanhol Tirso Arranz, entre muitas outras figuras desta arte, mas também das artes plásticas, literárias, arquitectónicas, etc. Apresenta-se abaixo a sua lista alfabética, para mais fácil apreciação, integrando os grupos epistolares atrás acrescentados e ainda as cartas de Eurico Thomaz de Lima trasladadas pelo próprio e cópias suas de cartas alheias, sob os nomes dos respectivos remetentes:

- A. Eça de Queiroz/SPN (2 UC, 19-4-40, Sever do Vouga; 10-5-41, Celorico de Basto)
- A.A. Ribeiro Barbosa (1 UC, de 5-12-35, cópia de carta ao *Jornal de Notícias*; com nota de Thomaz de Lima sobre estado inédito da mesma)
- Academia de Música e Belas Artes da Madeira, Comissão Admin. William E Clode, Eduardo Antº Santos Pereira, Luis Peter Stanton (3 UC, de 28-11-66 a 16-10-67, Caixa SPN; *vd. William...*)
- Agostinho Tinoco, Reitor do Liceu de Leiria (1 UC, s/d, entre 1937 e 39)
- Alexandre Rey-Colaço (8 UC, 5 de 22-8-23 a 27-5-[28?] + 3 nos Álbuns, 16-5 e 16-6-28, carta a Ruy Coelho sobre Eurico, de 19 anos; crítica elogiosa, manuscrita; telegrama na véspera do exame de 3.º ano do Curso Superior de Piano)
- Alma Cunha de Miranda (14 UC, de 3-2-52 a 31-7-61, com poesia da autora, édita e inédita, notas autógrafas de Eurico Thomaz de Lima e partitura de Arnaldo Rebello, do Rio de Janeiro, incluindo dedicatória autógrafa)
- Amélia Vilar (3 UC, de 22-8-44 a [?-?]-1965, mas com quatro mensagens de datas diferentes na primeira UC, 118 — 22 e 29-8-44; 6 e 11-9-46)
- Antonietta de Souza (3 UC, de 6-10-49 a 14-8-52, álbum)
- António Augusto Mendes, 1.º Secretário, Orfeão do Pôrto (1 UC, de 16-7-46)



- António Botto (7 UC, de 10-2-45 a 21-11-49, com cópia de carta de Eurico Thomaz de Lima, autógrafa)
- António de Almeida Garrett (1 UC extraviada?)
- Antonio de Nasareth Falcão (1 UC, de 06-9-28, Elogio)
- António Emidio Tavares (1 UC, de 3-1-50)
- António Ferreira Pinto Guimarães Dias, Padre, Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação do Porto (1 UC, de 23-2-43)
- António Garcia de Brito/Associação de Bombeiros Voluntarios de Oliveira do Hospital (1 UC, de 8-10-28)
- António Guilhermino Lopes (1 UC, de 17-9-52)
- António [de Almeida] Garrett (1 UC, s/d, 12-1963/1-64)
- António Ribeiro de Almeida (1 UC, de 28-4-58)
- António Teixeira Lopes (1 UC, de 25-1-32, *Carta do Mestre Teixeira Lopes*)
- Antonio Thomaz de Lima, pai (3 UC, de 9-1 a 8-2-32, com 1 nota e 2 cartas da mãe).
- Antonio Thomaz de Lima (1 UC, de 5-12-37, cópia de ETL da carta do pai a Joaquim Freitas Gonçalves)
- Armando Leça/Patronato de S. João Bosco, Porto (1 UC, de 27-5-66)
- Augusto de Santa Rita / Presidência do Conselho Secretariado da Propaganda Nacional, Particular (2 UC, de 30-3-40 e 10-4-40)
- Berta Alves de Sousa (8 UC, de [?]-12-48 a 30-9-56, mas 9 cartas, achando-se 2 na UC 156, de datas muito díspares, 28-3-49 e 30-9-56; 2 em álbum)
- Bertha Ferreira Malheiro Veloso de Araújo (4 UC, de 7-1 a 17-12-65)
- Carlos Anes (2 UC, de 1-3 a 27-5-52, a primeira com Joanídia Sodré)
- Carlos Augusto Souza (1 UC, 23-10-49, discurso de recepção a ETL)
- Carlos Valle, Porto (1 UC, s/d)
- Celso de Carvalho (1 UC, de 26-2-87)
- Cláudio Carneiro (2 UC, s/d; 21-03-[37?])
- David Mourão-Ferreira/S.E.C.T.P. Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, Pagamento Direitos de Autor (3 UC, de 6-1-70 a 8-8-73)
- Eduardo Albuquerque Moreira/Clube Fenianos Portuenses (1 UC, de 1-10-65)
- Eduardo António Santos Pereira, Academia de Música e Belas Artes da Madeira, Comissão Admin. com William E. Clode e Luis Peter Stanton (3 UC, de 28-11-66 a 16-10-67, Caixa SPN; *vd.* Academia)
- Eduardo da Matta Junior (1 UC, 22-04-30)
- Emílio Loubet (1 UC, apenas o envelope com dois recortes do jornal *A Voz da Pòvoa*, de 18-VII-1985)
- Empresa do Teatro Rivoli, Porto (1 UC, s/d)
- Ernâni Rosas (5 UC, de 20-11-65 a 16-2-67, com cópia de carta sua à Direcção do Ateneu Comercial do Porto)
- Ernestina Santos Thomaz de Lima, mãe (24 UC, de 8-1 a 8-7-32, com carta da avó; nota do pai; telegrama de ETL pelo seu aniversário)
- Eurico Thomaz de Lima (8 UC, telegrama de ?-4-1932; cópias de 2 cartas a Joaquim Freitas Gonçalves, 26-7-1936 e s/d, 12-1941/1-1942; cópia de carta à Dir. da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, 16-4-64; cópia de carta a Lourenço Varella-Cid, 20-2-67, com cópia da carta que enviara ao Inspector Superior do Ensino Particular, Ministério da Educação Nacional, 21-2-67; cópia de carta a Evaristo Campos Coelho, *vd.*, 22-1-69; cópia de 3 cartas à Academia de Música e Belas Artes da Madeira, 13-4, 27-4 e 1-7-67)

- Evaristo de Campos Coelho (115 UC, de 8-3-61 a 3-1-84, com 2 fotos suas da Páscoa de 1972, em Angola, e aos 77 anos; autógrafo de Varella Cid; autógrafo de Maria Luiza; cópia autógrafa de carta de Eurico Thomaz de Lima, 22-1-69; 2 UC com carta e telegrama, 257, e 2 cartas, 273)
- Fernando Alberto Marques Pinto (1 UC, de 18-9-49)
- Fernando Botelho Leitão, Lisboa (2 UC, de 19-2-47 a 6-8-59)
- Fernando de Araújo de Lima (5 UC, de 10-02-39 a 14-2-41)
- Fernando Lopes-Graça, Lisboa (2 UC, de 22-1-47 a 14-11-48)
- Filinto Oliveira, 1.º Secretário, Orfeão Luzitano, Porto (3 UC, de 21-3-30 a 5-2 e 9-03-31)
- Firmino de Sousa/Ateneu Comercial (1 UC, de 13-1-67)
- Flavio Luís M. Pereira/*North King* (15 UC, de 31-3-50 a 14-3-56; 2 extraviadas?)
- Francisca Freitas, avó (1 UC, de 12-1-32)
- Francisco Lage/SPN (5 UC, 14-2-41, 24-2-41 e 26-2-41, Porto; 18-3-41, Sesimbra; 19-5-41, Arcos de Valdevez)
- G. Fernández Gil (4 UC, de 26-11-56 a 14-1-57)
- Geny Costa (1 UC, de 1-11-49)
- Godofredo Rios Sequeira (2 UC, de 2-11-1965 a 2-3-67)
- Guerra Pais/Sociedade Portuguesa de Organização de Concertos (1 UC, de 28-4-27)
- H. Villa-Lobos (1 UC, de [?]-11-50)
- Hamisha F. Correia de Oliveira Marques e outros (1 UC, 23-10-49)
- Hamisha F. d'Oliveira Marques (1 UC, de 26-10-49)
- Henrique Moreira (1 UC, de 1-12-65)
- Humberto Cordovil (1 UC, de 16-1-62)
- Izabel Basan Bramão (3 UC, de 13-3-51 a 23-11-55)
- Jaime de Figueiredo, 1.º Secretário da Direcção, Gremio dos Açores, Lisboa (1 UC, de 8-5-30)
- Joanídia Sodré (1 UC, de 1-3-52; vd. Carlos Anes)
- João Itiberê da Cunha (1 UC, de 5-5-51)
- João Remelhe/Orfeão de Valadares (3 UC, de 26-6-53 a 1-7-54)
- João Valente, Direcção da Sociedade Nacional de Musica de Camara (1 UC, de 4-6-36)
- Joaquim Freitas Gonçalves (2 UC, de 6-6-32 e s/d; carta a seu pai; cartão de visita)
- Joaquim Simões Carneiro/Associação Cultural do Norte (1 UC, de 19-6-53)
- Joel do Vale Moreira (2 UC, de 1-10-65 a 5-11-63)
- José Alvellos/SPN (3 UC, 24-4-40, Viseu; 06-5-40, Tarouca; 14-5-40, Miranda do Douro)
- José Neves (4 UC, de 2-11-38 a 16-12-54)
- José Rainho da Silva Carneiro (2 UC, de 4-10-50 a 25-9-53)
- José Remelhe/Orfeão de Valadares (1 UC, de 5-7-54)
- José Vianna da Motta (2 UC, de 01-08 a 12-8-29, carta a seu pai e carta a Eurico Thomaz de Lima)
- Judith Lupi de Paulo Freire (1 UC, de 18-4-57)
- Laura Onofri de Figueiredo (1 UC, de 15-3-51)
- Lourenço Varella Cid (8 UC, de 25-2-63 a 2-3-67, mas a 76 com correspondência de 19-2-66 e 6-7-66; com 2 cópias autógrafas de cartas de ETL a Varella Cid e ao Inspector Superior do Ensino Particular, Ministério da Educação Nacional)
- Ludovina Frias de Matos (4 UC, de 5-2-61 a 21-10-65; s/d, ?-11-1950, Álbum; Outono 65, versos autógrafos a ETL, Caixa SPN)
- Luís de Freitas Branco (1 UC, de 9-12-29, telegrama)
- Luís Marques Ribeiro (1 UC, de 13-3-67)

- Luís Nunes da Silva/SPN (8 UC, 27-3-40, ETL Chefe da Brigada Norte, *Regulamento*; 3-4-40, Louzã; 15-4-40, Estarreja; 23-4-40, Viseu; 7-5-40, Sinfães; 9-5-40, Lamego; 07-4-41, Vila Real de Santo António; 12-4-41, Moura)
- Luís Peter Stanton, Academia de Música e Belas Artes da Madeira, Comissão Admin., com William E. Clode e Eduardo António Santos Pereira (3 UC, de 28-11-66 a 16-10-67, Caixa SPN; *vd. Academia*)
- Luís Vouga (1 UC, de 6-12-65)
- Manoel dos (?) Cortinhas (?) Rebelo(?), Vice Presidente, Orfeão Luzitano, Porto (1 UC, de 22-3-30)
- Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves (mensagem autógrafa; *vd. Joaquim Freitas Gonçalves*)
- Manuel António Araújo/Asilo de D. Pedro V. Infância Desvalida (1 UC, de 21-6-25)
- Manuel Ivo [Cruz] (1 UC, de 1-7-1971, SN2)
- Maria Carlota Tinoco (2 UC, de 5-12-58 a 9-7-60)
- Maria de Lourdes Amaral (1 UC, s/d, telegrama)
- Maria Helena Matos/Conservatório Nacional (1 UC, de 31-3-50; 1 extraviada?)
- Mário Delgado/Círculo de Cultura Musical do Porto (1 UC, de 27-11-41)
- Mário do Rosário/Asilo-Escola de Cegos Antonio Feliciano de Castilho (1 UC, 5-11-80)
- Miguel Jacobetty Rosa (2 UC, de 2-6-64 a 30-10-65)
- Najla Jabôr Maia de Carvalho (1 UC, 25-3-64)
- Natália de Andrade (5 UC, de 16-2-57 a 18-5-60)
- Octávio Sergio (1 UC, de 6-6-46)
- Olga Pedrário (12 UC, de 5-4-51 a 25-10-65)
- Olímpia Dória (6 UC, de 19-6-35 a 20-2-37)
- Óscar da Silva (2 UC, de 15-9 a 23-9-49, SN2 e Álbum)
- Pedro Olaio (1 UC, s/d, telegrama)
- [?], Presidência do Concelho da Emissora Nacional de Radiodifusão (1 UC, de 23-5-56)
- Secretário António José Pereira/Asilo de D. Pedro V. Infância Desvalida (1 UC, de 18-5-27)
- SPN Secretariado (2 UC, telegramas, 19-5-41, Esposende; 27-5-41, Viana do Castelo)
- Teixeira Lopes (*vd. António*; 4 UC, de 5-6-32 a 7-2-41)
- Tirso Arranz, D. (1 UC, s/d, entre 1932 e 1936)
- Thomaz Lara, Sociedade Nacional de Música de Camara (1 UC, de 6-2-31)
- Urbano Furtado (3 UC, de 16-9-63 a 29-6-67) [primo]
- Vasco Mariz (2 UC, de 2-5-49 a 26-3-51)
- Victor Falcão/Instituto de Cultura Portuguesa, Bruxelas (1 UC, de 31-5-39)
- Vieira Pinto (1 UC, 1986/87)
- W. Waddington/Escola de Música e Coreografia, Núcleo de Arte, Lourenço Marques (1 UC, de 10-9-54)
- William E. Clode, Eduardo Ant Santos Pereira, L. Peter Stanton/Comissão Admin. da Academia de Música e Belas Artes da Madeira (3 UC, de 28-11-66 a 16-10-67; *vd. Academia...*)

## 5. Outros assuntos abordados na correspondência

Para além do seu valor afectivo e do conteúdo sempre mais íntimo e quotidiano, estas cartas oferecem-nos notas importantes sobre a crítica musical, reflexões sobre a música, o talento e a fama, referências à vida artística e às dificuldades da mesma, breves mas

interessantes apontamentos sobre o país e seus naturais de várias localizações, bem como sobre outras nações e nacionalidades, e, sobretudo, numerosas notas profissionais para uma futura biobibliografia de Eurico Thomaz de Lima, e ainda de diversas outras figuras nelas mencionadas. Exemplifiquemos muito brevemente alguns desses tópicos.

### 5.1. Notas sobre a crítica musical

Da pena da compositora e amiga brasileira Olga Pedrário, a 19-12-51:

O artista tem que ser diplomata, meu caro, não há outro recurso. Parece-me que êle [Carlos Anes] tem cousas interessantes para piano, apesar da perseguição tremenda que sofre dos criticos que nos criticam, sem possuirem a nossa cultura. Você não acha ridiculo quando alguém, que não conhece rudimentos de harmonia, censurar os que estudaram seriamente a complicada e dificilima técnica da composição? Só rindo...

Nas palavras de Luís Vouga, publicitário d' *O Comércio do Porto*, a 6-12-65:

A tua carta deu-me muito prazer, não só por ver que já estás em plena actividade artística, mas tambem que os críticos do Funchal te tecem os elogios a que tens jús. Esse crítico que assina R.S. vê-se, pela forma como escreve, que é um profundo conhecedor de Música. A sua crítica revela, de facto, uma vasta erudição musical, à qual estamos pouco habituados... pois muitos dos que se abalançam a críticos musicais não passam de simples amadores de Música e, por vezes, não conhecem uma nota do tamanho do cogumelo do Palácio de Cristal!

### 5.2. Reflexões sobre a música, o talento e a fama

Da mesma Olga Pedrário, do Rio de Janeiro, a 29 de Agosto de 1951:

Agradeço-lhe profundamente o entusiasmo, a espontaniedade de expressões referindo-se aos sucessos, por mim obtidos<,> com o "Andante para cordas" e "Concertino". Bem conhece o esforço que se oculta no trabalho que construímos. O publico exige emoções, ignorando que o artista nasce emotivo mas tem que lutar com uma serie de obstaculos estranhos à sua sensibilidade, para que o "todo" se transforme em obra de arte. Não é facil e depende, sobretudo, de uma infinita paciencia, de uma intensa e continua renuncia.

Ainda da compositora da *suite* infantil *O Reino de Paula*, a 13 de Junho de 1955:

Felicito-o pelo sucesso alcançado, o que demonstra assiduidade no trabalho, firmeza de vontade e amor ao ideal ambicionado. Nós, os que estudam seriamente, sabemos o quanto a Arte é exigente. Não admite meios termos. Ou tudo ou nada... O talento é um privilegio. Todavia êle, sem o necessario esforço, perde-se nas brumas da mediocridade.

De Godofredo Rios Sequeira, professor de piano e seu antigo aluno, a 2-11-65:

Nos comentários que fiz aos alunos, quanto à música, afirmei que os indivíduos musicalmente alérgicos se identificavam com um prisma baço, em que as leis da refração não se verificam, no campo da óptica.

### 5.3. Referências às dificuldades (financeiras) da vida artística

Da mãe, Ernestina Thomaz de Lima, a 25 de Maio de 1932:

Fizestes muito <bem ↑ > em ter resolvido não dares o teu recital no Sá da Bandeira, mas sim no dia 4 ahi na Academia, embora tivesses feito certas despesas no entanto não seria o prejuizo como se fosse no teatro.

Esta crise é por toda a parte, apreciam-te bastante, mas, falta de *lécas*. Esse preço da Academia torna-se mais acessível. Para coisas de Arte pura á crise de espirito.

De José Alvellos, Chefe de Serviços, Presidência do Conselho do Secretariado da Propaganda Nacional, a 6 de Maio de 1940:

...tenho a honra de juntar um vale de correio nº. 00444, de Esc: 1.000\$00, cuja importância se destina a fazer face às despesas a haver com a Missão.

Recomendo a máxima economia, devendo V. Ex<sup>a</sup> procurar conseguir a colaboração das câmaras nas afinações dos pianos.

Da compositora Olga Pedrário, a 25 de Julho de 1951:

Nosso ambiente: artis<ti ↑ >co está cad<a> vez mais precario. Basta lhe dizer que fala-se na dissolução da nossa O.S.B. por falta de verba<!> Todavia, almejo que o Brasil possa receber o nobre mensageiro de Arte do Paiz irmão — Eurico Thomaz de Lima.

Da amiga de ambos, a cantora e poeta Alma Cunha de Miranda, a 31-7-61:

...esta sua amiga e intérprete de coração a traduzir, a cantar, a lavar roupa, varrer casa, fazer compras, a escrever para jornais, e a enfrentar a falta de pagamento da Radio onde nós dois gravamos — já há sete meses de atrazo!

### 5.4. Notas sobre o país

A 21 de Março de 1932, a mãe do compositor, Ernestina Santos Thomaz de Lima refere-se-lhe elogiosamente ao Porto (1), cidade de que Ernâni Rosas oferece diferente ponto de vista, a 16 de Fevereiro de 1967 (2), enquanto o colega do Conservatório Nacional, Evaristo de Campos Coelho, a recorda com familiaridade, a 14 de Julho de 1969:

1. No Porto há muito gosto, por isso creio bem como seriam bonitas as ornamentações e iluminações.
2. ...o Porto, esta cidade aburguesada, onde um "escol" persiste em viver, não obstante o arrote comercial e industrial que por todo o lado nos afronta.

3. Conheço muito bem todo esse recanto do Porto, que calcurreei a pé varias vezes, desde a Ponte da Pedra, Santana, descendo á Azenha, Leça do Bailio, Maia, margens do Leça, que fotografei.

É ainda a mãe quem lhe refere a *esplêndida, magnífica e deslumbrante* cidade de Braga, a 8 de Julho de 1932:

Fiquei muito satisfeita pelo bonito passeio que o Snr Chaim te preporcionou a Braga[;] é um panorama esplendido. Conhêço muito bem, já lá estive por três vêzes (em solteira) com bastante demora. O passeio ao Sameiro é magnifico. Por duas vêzes assisti ás festas de S. João e S. Pedro e visitei tanto de dia como á noute as Capellas, tudo é deslumbrante. Ainda bem que este amigo te fêz conhecer uma [*cidade*] tão bonita.

O architecto Miguel Jacobetty Rosa reporta-se à experiência da insularidade madeirense, a 30 de Outubro de 1932, e o compositor Armando Leça, a 27 de Maio de 1966, evoca a florida paisagem do Funchal:

É natural que venhas a sentir uma certa nostalgia, mais tarde ou mais cêdo; conheço a Madeira e sei que êsse mal ataca quasi sempre as pessoas que para aí se deslocam, apesar da beleza da Ilha e dos seus muitos atrativos. Mas não desanimes porque isso não está tão longe do continente que não se possa atenuar a molestia com uma saltada aqui ou uma visita aí da familia.

Funchal, é sugestiva pela paisagem.. amfiteatro florido em declive sobre a ampla baía..

### **5.5. Notas de profissionais e outros para a biobibliografia de Eurico Thomaz de Lima**

A correspondência editada oferece-nos desde cedo testemunhos da excelência do aluno Eurico Thomaz de Lima, que seguia os passos do pai no mundo da música e beneficiava do conhecimento de mestres que com este haviam trabalhado. Assim, logo a 1 de Agosto de 1929, escreve a seu pai José Vianna da Motta:

Já deve saber do lindo exame que fez o seu filho. Ele foi admiravel, perfeito em todas as próvas, a parte umas pequenas hesitações (insignificantes) na Sonata. Agora deve subtilisar um pouco mais a sua emoção, entusiasmar-se um pouco mais.<sup>15</sup>

O professor João Eduardo da Matta Júnior dirige-lhe a 22 de Abril do ano seguinte palavras muito elogiosas, dedicando-lhe um dos seus trabalhos e dando indirectamente conta das dificuldades da arte que partilham:

Agradecendo muito gratamente, as palavras com que se dignou apreciar os meus estudos, palavras devidas à sua gentileza, e, desejando dar-lhe uma prova de admiração, pelo seu

---

<sup>15</sup> Este parágrafo foi sublinhado a lápis azul, com traço completo e formando caixa por cima da linha inicial e por baixo da final, certamente por parte dos um dos seus leitores.

peregrino Talento, peço-lhe me permita, dedicar-lhe o estudo que mais o enteressou, que só tera valor quando os seus dedos o dedilhar[em].

Junto uma copia, sentindo não ser impressa, mas... não encontro editor por isso, assim vai[.]  
Desculpe.

A 25 de Janeiro de 1932 é a vez de o escultor e professor de Escultura António Teixeira Lopes, também amigo de seu pai, dar conta da sua admiração diante do talento do pianista e compositor, recordando-lhe o esforço constante que toda a manifestação artística exige, para além do talento, como bem sabia e aplicou ao longo da sua carreira este transmontano muito reconhecido, premiado e condecorado, que teve *atelier* em Paris e depois em Vila Nova de Gaia (a casa-atelier que, no ano seguinte ao da redacção desta carta, doaria à Câmara Municipal, mantendo-se como Director-Conservador da casa-museu para assim continuar a nela receber todos quantos quisessem conhecê-lo e à sua obra):

Vim do seu concerto muito impressionado com a brilhante execução que deu a todo o programa, e volto a felicita-lo vivamente!

Avante, pois, meu Amigo, e lembre-se sempre que, mesmo com muito talento, é necessario muito esforço, muita dedicação, dar á nossa Arte tudo, ou quasi tudo, da nossa alma!

Venha quando tiver ocasião, até esta sua casa [...]

Em carta sem data, mas colada no segundo álbum de Eurico Thomaz de Lima a seguir à de Joaquim Freitas Gonçalves e sua mulher, de 6 de Junho de 1932, e antes da de João Valente, da Sociedade Nacional de Música de Câmara, de 4 de Junho de 1936, o compositor espanhol Tirso Arranz dirige-lhe protestos de grande amizade e admiração, sublinhando o interesse de vê-lo (re)conhecido também por terras de Espanha:

Quedamos admirados de su eminentisimo arte, y bien sabe Dios, que quisieramos que en Madrid fuera admirado como se merece, demostrando con sus dotes pianisticas, que en Portugal hay virtuosos de tanta valia y mérito como usted.

Na mencionada carta de agradecimento da Direcção da Sociedade Nacional de Música de Câmara pela sua colaboração no concerto de 2 de Junho, no Conservatório, mais uma instituição portuguesa se junta ao coro de aplausos, com a crítica e o público em geral:

A maneira brilhante como V. Exa. executou todas as peças do difícil programa, patenteou mais uma vez o valor do pianista insigne e do artista que "sente e transmite", tão justamente apreciado pelo publico e pela critica.

Colada logo a seguir no mesmo álbum, surge a missiva de Cláudio Carneiro lamentando que uma gripe o tenha impedido de assistir ao seu "*concerto de Beethoven*" com orchestra, mas pedindo-lhe que aceitasse o seu *bravo*, pois que estava informado da sua notavel execução.



Em 12 de Julho de 1935, a professora Olímpia Dória, colega a leccionar em Santarém — "missionaria do lindo evangelho da música conforme se pôde, e sofrendo os *meios* com o ideal nos *fins*" —, já com quase uma década de experiência, embora refira não ter tido ainda o gosto de conhecer pessoalmente Eurico Thomaz de Lima (com quem Ludovina Frias de Matos a colocara em contacto), esboça-lhe o perfil através da obra e da correspondência, de forma deveras rigorosa e sensível:

O Eurico deve ser um espirito muito interessante, já pelo seu notavel temperamento de artista e creadôr de lindas composições, já porque atravez das suas cartas denota um character "arrumado", e uma inteligencia culta e simples ao lado do cavalheirismo duma delicadeza simpatica. Já vê que não sou eu que mereço bôas palavras, mas sim o artista verdadeiro.

[...]

Como dizia a sua *Barcarola* é linda, e a sua forma originalmente desenhada. Embora romantica, suave, de vez em quando lá transparece um laivo profundo de paixão ou de revolta.

O delineamento duma barcarola é sempre mais ou menos esfingico, como tudo que é embalado pelo sentir.

A sua "Dansa Negra", essa é máscula, real, um pedaço do fôgo africano pôsto em ritmo fôrte, palpável quasi: Belo trecho tambem, destes que arrastam a interpretação e o interprete, que fazem delirar as mãos com as téclas, num curto rodopio<sup>16</sup> de alguns compassos.

A 23 de Fevereiro de 1943, uma carta de agradecimento do Presidente da Delegação do Porto da Cruz Vermelha Portuguesa, o Padre António Ferreira Pinto Guimarães Dias — entre muitas outras semelhantes de instituições artísticas e de solidariedade social que Eurico Thomaz de Lima recebeu ao longo da sua carreira —, deixa nota dessa mesma *delicadeza simpática* e simplicidade do *artista verdadeiro*, que não se limitava a contribuir desinteressadamente para os concertos beneméritos com as suas criações, mas contribuía com composições maioritariamente em primeira audição, e ainda com uma execução capaz de promover, não somente a melhoria da vida material, mas também o prazer espiritual dos que da primeira pudessem não necessitar:

A Direcção desta Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, registou com o maior reconhecimento, a colaboração de V. Ex.<sup>a</sup> no Grande Concêrto Sinfónico, realizado no dia 20 do mez findo a favôr desta Instituição, no Teatro Rivoli, sob a Direcção de Julio Nascimento, com obras da sua autoria e na sua maioria em primeira audição.

O concurso por V. Ex.<sup>a</sup> prestado, executando a parte piano do "concêrto em dó menor", para piano e orquestra, da forma impecavel como o fez, contribuiu para que o exito alcançado, fôsse aquele que todos os que assistiram registaram com a maior satisfação e grande prazer espiritual.

A 27 de Maio de 1966, uma nota de agradecimento da Mesa do Patronato de S. João Bosco deixa renovada notícia da natureza generosa e inspirada do compositor, que o leva

---

<sup>16</sup> Começou por se escrever *rodopia*, talvez tencionando redigir *rodopiar*, mas emendou-se depois em *-o*.

a atender a pedidos filantrópicos como o da composição do seu hino, entre muitos outros actos beneficentes que deixaram entusiástico eco nesta correspondência:

O Patronato de S. João Bosco agradece muito reconhecido a gentilêza com que Vossa Ex<sup>cia</sup> e sua Ex<sup>ma</sup> Esposa, Compôz o Hino ao Padroeiro desta Casa

Em plena maturidade da sua carreira, após a sua primeira *tournée* ao Brasil, a poetisa portuense Ludovina Frias de Matos felicita-o pelos seus *trunfos* durante essa "viagem gloriosa", numa carta sem data que o amigo se apressou a colar no seu álbum:

Desde que partiu para terras de Santa Cruz o *acompanhei* não só através as transcrições do "Notícias de Guimarães" como também pela "Voz de Portugal" onde várias vezes vi o seu nome aureolado de prestígio. O "Jornal de Notícias" igualmente se lhe referiu, em correspondências, com o merecido louvor.

Foi uma viagem gloriosa. Dos seus triunfos falei por vezes a pessoas amigas. Ainda recentemente — há poucos dias — em casa de meus cunhados, porque a Rosinha é também uma sua antiga admiradora.

Felicito-o sinceramente. Os portugueses do Brasil costumam resgatar, em parte, certas ingratidões dos portugueses de Portugal. Ainda bem. Por isso compreendo que *lá* se tivesse sentido mais do que nunca *verdadeiramente artista* — e grande Artista, poderia acrescentar, sem receio de desmentido dos próprios invejosos...

Ainda no rescaldo dessa *tournée*, em que dá a conhecer as suas composições sobre a alma portuguesa, e do subsequente recital no Porto sobre a música brasileira, a compositora Laura Onofri de Figueiredo dirige igualmente ao colega palavras de gratidão e apreço, a 15 de Março de 1951:

Li na "Voz de Portugal", o noticiário do seu brilhante recital de musicas de compositores brasileiros, sentindo-me bastante envaidecida e sensibilizada, pela sua extrema gentileza, não só em divulgar as mesmas do meu país, como em se haver lembrado de incluír-me no programa.

Sou-lhe imensamente grata pela amabilidade, principalmente tendo a certeza, de que nunca poderei ter um interprete do seu quilate.

Pouco depois, Vasco Mariz, de Belgrado, alude igualmente aos ecos de muito sucesso da *tournée* de Eurico Thomaz de Lima no Brasil e do recital de música brasileira no Porto, a 26 de Março:

Felicito-o vivamente pelo sucesso de sua *tournée* no Brasil, cujos écos chegaram até a Jugoslavia. Amigos escreveram-me manifestando sua admiração. Agora seu recital de música brasileira realizado no Porto veio coroar essa viagem.

A 1 Julho de 1954, a propósito do seu Recital no Clube dos Fenianos Portuense, escreve-lhe José Remelhe dando conta da sua admiração e fazendo eco da crítica especializada de Berta Alves de Sousa:

No dia seguinte, li as apreciações de Berta Alves de Sousa. Só ela sabe dizer em poucas palavras aquilo que nós, leigos em arte, sentimos cristalizado cá dentro por falta de expressões adequadas.

Fiquei impressionadíssimo com a 4ª Sonata e com a 2ª Suite Portuguesa. Em qualquer destas obras há uma firmeza de temas de tal ordem que o nosso pensamento segue seguro através do seu desenvolvimento como através das páginas de um romance de grandes emoções.

A 2ª parte (Burlesca) da Suite, é estupenda!

Quanto aos efeitos cintilantes da técnica do Artista, não falemos.

A 5 de Maio de 1957, a soprano Natália de Andrade dá-lhe conta do sucesso das composições suas que cantara em Paris, e a 2 de Abril de 1958 das que incluíra no seu recital, "as melhores do programa" – apesar de não ter podido ainda concretizar o sonho de ser acompanhada por um pianista com a simpatia e "o brilhantismo do Eurico", como confessara em carta de 16 de Fevereiro do ano anterior, acerca de um concerto seu em Lisboa, no qual "o *Vira* do Eurico agradou imenso!":

Cá estou em Paris, contentíssima, pois fiz grande sucesso na Radiodiffusion Française onde vim fazer 2 gravações completas dos meus recitais.

Suas composições agradaram imenso!

Gravei ontem na "Emissora" mais um recital para incluir nos concertos de musica de Câmara. Desta vez foi um recital de canções populares (tôdas as provincias de Portugal). E escrevo-lhe para lhe dizêr que no programa foi incluído duas harmonisações suas: "Vira" do Minho, e "Marianita", do Alentejo.

Estas, e as do Rui Coelho fôram, sem duvida alguma, as melhores do programa. E, modéstia á parte, muito bem cantadas!

Já a sua intérprete mais exuberante, Alma Cunha de Miranda, dá-lhe vívidos sinais de preferência e simpatia ao longo de toda a sua detalhada e poética correspondência, que tem uma eloquente síntese a 14 de Julho de 1958:

Quando posso cantar Eurico Thomaz de Lima — canto e também quando não pede o programa — o bis, é Thomaz de Lima.

Enquanto por terras lusas a cantora lírica Natália de Andrade continuava a cantá-lo e a reportar o seu sucesso e também o do compositor, como volta a referir a 18 de Maio de 1960 (1), por terras de Vera Cruz a sua intérprete com mais alma, Alma Cunha de Miranda, cantava Eurico e era sempre Eurico quem mais encantava, nas suas generosas palavras em quiasmo, a 9 de Setembro do mesmo ano (2):

E comunico, que, de facto, êste meu concerto foi um grande êxito, e mais uma victòria.<sup>17</sup>

Tanto mais no Teatro D. Maria II... [...]

O seu *És tu!* também saiu muito bem, e foi muito falado. Agradou ao máximo.

<sup>17</sup> O *c* foi acrescentado posteriormente, ao que tudo indica pela mesma mão e na mesma tinta.

Sempre canto o querido Eurico, e o querido Eurico sempre encanta! "Marianita" foi ovacionada!

Godofredo Rios Sequeira, professor e seu antigo aluno de piano, evoca outros testemunhos para reforçar os alicerces do seu rotundo elogio, dando conta de momentos relevantes da sua carreira e digitando uma última nota saudosa, a 2 de Novembro de 1965:

O Armando Teixeira declarou, no Domingo pretérito, que o Tomaz de Lima é um grande músico e que o seu professor Hernani Torres tinha a mesma convicção. Com o desempenho de lugar tam honroso terá estímulo para melhor se elevar no campo da música na posição de compositor, de pianista concertista e de pedagogo. É costume afirmar-se que santos ao pé de porta não fazem milagres.

Contudo, o Tomaz de Lima gosa dum prestígio irrefutável, na cidade do Porto, sendo de lamentar que os responsáveis, musicalmente mesquinhos, não o tivessem convidado para o lugar de professor ou de directo[r], dos conservatórios de Lisboa ou do Porto, sómente, porque o seu valor musical lhes podia fazer sombra ou por-lhes à mostra a careca.

A notícia dada pelo jornal do Funchal é bem evidente para provar que a sua nomeação para o cargo de Director foi acatada com a adesão espontânea e conforme o seu elevado valor musical.

Com a saudade das suas lições e dos duetos não perdi o estímulo do estudo do piano, não esquecendo a sua meticulosa digitação.

Ernâni Rosas regressa frequentemente com palavras de encorajamento e louvor tão enfáticas como filosóficas, que podem ler-se, por exemplo, a 20 de Novembro de 1965:

Folguei muito saber que se está a dar aí maravilhosamente — e felicito daqui os madeirenses que vão ter a honra de ser seus alunos, pois têm por mestre um verdadeiro mestre: na competência, na qualidade artística, na generosidade com que se entrega ao ensino. Perderam os portuenses — é sempre difícil ter a perspectiva de uma montanha quando se está muito próximo dela! — mas lucraram os madeirenses... É possível que agora, de longe, os tripeiros sintam a extensão da sua perda. A vida é uma eterna incompreensão!

[...] Quando pensa dar aí um concerto seu, para que os madeirenses vejam com os ouvidos e com os olhos que o que de si disseram alguns é um pálido reflexo da magnífica capacidade artística que é a sua?

Escreva-me — não se esqueça! — pois terei muito prazer em acompanhar, embora de longe, os seus triunfos artísticos, que são as únicas vitórias que dão validade à fútil passagem do Homem por este minúsculo grão...

A 16 de Fevereiro de 1967, continua a dirigir-lhe os maiores louvores, desta feita sobre o concerto a que assistira no Ateneu Comercial do Porto, a 4 de Janeiro:

Os que o ouviram tiveram um grato prazer, verdadeiramente espiritual — e isso não há nada que pague: portanto, em boa verdade, se alguém houve servido, fui eu — que pude mais uma vez apreciar o seu belo talento, tão pujante e vivo hoje como há vinte ou trinta

anos; eu fui o servido, eu sou o obrigado, pois tive presente, por instantes deliciosos e inesquecíveis, não só a sua magnífica técnica pianística — o que seria muito, mas o seu génio criador em plena floração — o que está acima bastante das técnicas, por mais perfeitas que sejam.

[...]

Achei magníficas, quanto ao tratamento pianístico e à verdade de sugestão, as suas composições sobre a Madeira. Por elas perpassam ecos, perfumes, aromas, melodias, jogos de água, reverberação de luz, cantos de ave, um mundo de sonho que é a Madeira.

Godofredo Sequeira reage ao mesmo concerto com a mesma veia laudatória, a 2 de Março:

Fiquei deveras profundamente emocionado com o seu magistral recital, no Ateneu Comercial, não só quanto à execução e interpretação mas, em especial, quanto ao seu labor, na arte de transpor para o pentagrama as suas criações musicais. Alguém afirmou que a sua arte é sumamente agradável e compreensível.

A 16 de Fevereiro de 1969, Evaristo de Campos Coelho louva e transmite louvores alheios sobre mais arranjos de Thomaz de Lima, sublinhando a importância de se publicar toda a sua obra, o que nunca chegou a realizar-se:

Experimentei o *efeito* que fariam as tuas adaptações, com um discípulo adiant[ad]o. Foi a seguinte, a sua exclamação: — *está bestial!*

De facto, estão formosas!

Que pena faz, não termos um meio artístico, que difundisse todas as obras primas que saem das tuas mãos!

As suas obras foram, todavia, avidamente esperadas e tocadas de imediato pelos seus contemporâneos em Portugal, no Brasil, em África e na Europa. O colega e amigo Evaristo Campos Coelho, que com frequência lhe pedia composições, versões e arranjos para os seus concertos e para os recitais dos seus alunos, como já antes referimos, escreveu-lhe a dar conta do sucesso de algumas delas logo de Nova Lisboa, a 26 de Dezembro de 1969:

A 1ª audição do teu riquíssimo Malhão, foi dada em Moçamedes, depois, Sá da Bandeira a 2000<sup>m</sup> de altitude, Luanda, com bilhetes de convite para o Teatro Avenida, com a assistência do Governador Geral – pela 1ª vez assistiu a um concerto, tinha chegado de uma viagem de 6 dias à região das Terras do Fim do Mundo —, Secretários Gerais, alta elite, altas patentes do exercito, um concerto que agradou em cheio! Amanhã, será aqui no Salão do Rádio Club do Huambo e, a seguir em Benguela e Lobito. Conto estar de regresso na manhã do dia 3 de Janeiro. O Malhão teve palmas calorosíssimas! Bravo Eurico!

Eu sei que, por vezes te chateio, (desculpa o termo) mas, é para mim uma alegria, ver como a tua obra [é] apreciadíssima.

A 26 de Julho de 1970, dá-lhe conta até mesmo da inesperada reacção de entusiasmo da sua vizinha de Cascais, quando executava a sua 2.ª *Dança*:

Estava a noite passada em Cascais a ensaiar, quando, sem esperarmos, bateram à porta. Era o filho da senhoria, que mora no 1º andar, todo alvoroçado, dizendo que a Mãe pedia para que dissessemos o que estávamos a tocar. Sabes o que era? Nada mais nem menos que a tua 2ª Dança!!<sup>18</sup> Eu estava a tocá-la e estava a sentir, que fazia faísca... = Queres maior consagração, visto a senhora pertencer à conhecida família Ereira, senhora viajada e culta e foi a 1ª vez que teve tal atitude.

A 10 de Fevereiro de 1981, Campos Coelho volta a mencionar a dimensão mundial do compositor, culpando o contexto nacional pelo carácter ainda inédito e circunscrito de grande parte da sua obra; em Junho, dá-lhe conta do sucesso público de mais um arranjo seu, que ao longo dos anos lhe fora pedindo, e cuja recepção acusa jubilosamente na primeira dessas cartas:

Simplesmente formidável, a Versão que fizeste para 2 pianos!! Há muitos anos que suspirava por este arranjo da *Grande Porta de Kiew*, conseguido presentemente, pela tua grande amizade e talento para a tarefa! Se estivessemos noutro país, outro galo nos cantaria...  
É obra para ser editada (assim como outras) e correr mundo.

A tua *Dança* foi imediatamente repetida agradando *em cheio!* [...] *A porta de Kiew* teve um enorme impacto.

Tendo sido o maior impulsionador das suas criações, ao pedir-lhas constantemente, disse mostrava declarada consciência, tal como das consequências futuras desse labor que diariamente requisitava, ao longo de tantos anos:

Ainda não tenho a certeza, mas parece-me que darei na TV um recital a 4 mãos com a Mª João.  
Tocaremos (?)

Sonata em rē	Mozart
Dança eslava	Dvorak
Dança húngara	Brahms.

Penso,... que a tua Dança ficaria muito bem enquadrada aqui. Quando tiver a certeza, queres que to mande dizer, ou é impossível?  
Os louros colhem-se p com estas maçadinhas do Evaristo, que vos envia parabens e votos de felicidade.  
(18-11-73)

Já comecei a trabalhar as tuas peças. Gostaria de bater o *record* de Euricos Tomases de Limas, na próxima audição. (11-7-77)

Já te disse, que penso toar várias obras e arranjos teus, se Deus o permitir.  
Se te pedir este ano qualquer maçadinha, será um *Ländler* de Schubert, só com 2 pautas.  
*C'est tout!* (9-12-77)

<sup>18</sup> Escreveu-se primeiramente *dança*, depois emendado para *Dança*.

Se a correspondência familiar nos dá notícia de um Eurico Thomaz de Lima diferente, de alguma dimensão afectiva e de tempos mais remotos da sua existência, também as epístolas de âmbito profissional nos trazem ecos do jovem Eurico e dos seus antepassados, como acontece na carta de Evaristo Campos Coelho datada de 16 de Dezembro de 1982, em que recorda os tempos em que trabalhara com o pai, António Thomaz de Lima, e a avidez com que Eurico já então aprendia:

Relembrei os tempos da tua juventude, na R. Luciano Cordeiro, os ensaios com teu Pai, para a estupenda obra que Ele promoveu, o teu buliçoso e atento cuidado, para *beberes* o que produzíamos!

Uma avidez que cedo se revelou génio e talento natural, aliados ao trabalho firme, como recorda o seu mestre Alexandre Rey Colaço ao recomendá-lo a Ruy Coelho, a 16 de Maio de 1928:

Um distintíssimo discípulo meu, Eurico Thomás de Lima, dará no próximo sabado 19, no Club Brasileiro, um recital de piano, que eu considero sensasional. — Trata-se já de um pianista notável,<sup>19</sup> apesar dos seus 19 anos. — Eu peço-lhe ate, meu caro amigo, assista pessoalmente a esta audição e faça também a crítica e a avalize.

Espero que me faça este favor, pois V. já sabe que este género de finezas não as peço frequentemente, e se agora o faço é porque tenho a consciencia de que o jovem artista o merece.

O afecto e admiração do mestre, que o acompanhou ao longo dos anos, não deixariam de se espelhar também na admiração e afecto do discípulo, que a título póstumo defende acerrimamente os créditos e méritos de Rey Colaço, diante da ignorância de alguns, em carta de que guardou cópia, para a História, dirigida a Joaquim Freitas Gonçalves — palavras directas que não devem ter sido alheias ao esquecimento a que este virá a votar o próprio Thomaz de Lima (o qual voltará a dirigir-se-lhe contundentemente em 1941):

Hoje, quando li no "Comércio do Porto", a sua "crónica musical" composta em 26-VII-1936, não pude resistir a escrever-lhe esta carta, pois a memória artística do meu saudoso Mestre Alexandre Rey Colaço, tinha sido, historicamente olvidada...

Apesar de novo e dos recursos culturais, que a minha pequena e modesta bibliotéca musical, me oferta, entre outras virtudes, prézo-me de ter muito boa memória. V. Ex.<sup>cia</sup>, muito mais velho do que eu, e com os preciosos auxiliares, que são os livros que se comprimem na sua importante bibliotéca, não devia ter esquecido que os "Conselhos aos jovens músicos" por Roberto Schumann, apareceram traduzidos em português, num volumezinho, que faz parte de uma "Pequena Bibliotéca de Vulgarização Musical" iniciada por Alexandre Rey Colaço, em 1907!

Na 14ª linha do seu artigo, a contar do fim, fiquei muito surpreendido, quando V. Ex.<sup>cia</sup> evoca a necessidade de uma "tradução portuguesa" e diz que: "...prestarei um bom serviço

---

<sup>19</sup> Neste caso com sublinhado duplo.



a todos os que de coração se dedicam ao estudo da música (e não só do piano) brevemente apresentarei a primeira versão portuguesa deste valiosíssimo Compendio de Máximas, etc." *A primeira versão portuguesa*, afirma V. Ex.<sup>cia</sup>?

Perdoe-me, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Joaquim Freitas Gonçalves, mas nunca se poderá vangloriar, de que a primeira tradução portuguesa, dos "Conselhos", foi composta por V. Ex.<sup>cia</sup>. Consulte a "Pequena Biblioteca de Vulgarização Musical" iniciada por A. R. Colaço — Livraria Clássica Editora de A.M. & C.<sup>ta</sup> — Praça dos Restauradores, 20, Lisboa. (UC 309, fl. 1)

E, todavia, a família Freitas Gonçalves, ainda pessoalmente desconhecida da família Thomaz de Lima, não deixara, na década anterior, de tomar a iniciativa de unir-se ao coro de entusiásticos elogios a Eurico Thomaz de Lima, logo após o concerto que o mesmo realizara na Academia Mozart, em carta de felicitações datada de 6 de Junho de 1932, escrita a duas mãos e endereçada também aos dois pares de olhos paternos/maternos:

Embora não tenha tido ainda o prazer de ser apresentado a V Ex.<sup>a</sup>, venho enviar lhe as mais calorosas felicitações pelo Concerto esplendido do Filho de V Ex.<sup>a</sup> ante-hontem, na Academia Mozart. Foi admiravel em tudo, desde a temerosa *Chaconne* de Bach até á não menos empolgante *Campanella* de Liszt - Burnei. Creia que ele marcou o seu logar como um valor autentico, impondo-se ao mesmo tempo à simpatia da sala, que pena é não fosse maior e bem cheia. Mas... estas solenidades — não lhe chamarei espectáculos — são para eleitos e os eleitos são poucos.

Esta sua carta – que entra no brevíssimo grupo da correspondência nem *de* nem *para*, mas *sobre* Eurico Thomaz de Lima, e que foi por este colada no seu álbum –, nela tendo o Director do Conservatório do Porto deixado indirectamente nota da fraca democratização da arte musical no seu curso espontâneo (não intencionalmente dirigida ao povo, como sucedeu durante as Missões Culturais) durante o *Estado Novo*, encerra-se com palavras de igual aplauso e reconhecimento do mérito familiar por parte de sua mulher, Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves, que informa ser "Amiga desconhecida":

O recital de seu Ex.<sup>mo</sup> Filho, foi admiravel! Todas as peças, esplendidas de execução. A técnica segura, impecavel — e a interpretação justa. Por isso, ao aplaudil-o tão entusiasticamente não podíamos esquecer os Paes que Ele<sup>20</sup> adora!

## 6. Os autógrafos de Eurico Santos Thomaz de Lima

Sendo esta, maioritariamente, a correspondência recebida pelo compositor e professor ao longo da sua vida, de 1923 a 1986/87, seria normal que incluísse poucas ou nenhuma cartas suas. No caso de Thomaz de Lima, um artista providente e bastante consciente do seu valor e do que pretendia alcançar, ainda que a título póstumo, existem algumas, como a que acima acabámos de referir.

Para terminarmos este trabalho com palavras de Eurico Thomaz de Lima, e mais com o "xi-coração" que poderia alargar aos seus admiradores do século XXI, referir-nos-

<sup>20</sup> A minúscula previamente escrita foi de seguida transformada em maiúscula, pela mesma mão e tinta.

emos brevemente aos seus autógrafos epistolares, cuja presença se preocupou em garantir neste espólio, através do seu traslado antes do envio. Trata-se de duas cópias de cartas alheias sobre o seu trabalho e assuntos do seu interesse; de sete traslados de cartas suas, de um telegrama original e de algumas anotações em cartas de outrem.

Neste espólio, a mensagem mais antiga da sua autoria, embora não do seu punho, é o telegrama de felicitações no aniversário da mãe, que esta agradece em carta datada de 15 de Abril de 1932 – sem que, todavia, figurem neste arquivo quaisquer cartas do filho enviadas para sua casa em resposta a todas as que recebera durante esse mesmo ano, certamente bem informativas.

É especialmente relevante a já referida cópia de uma carta de seu pai, António Thomaz de Lima, a Joaquim Freitas Gonçalves, ao tempo Diretor do Conservatório do Porto, datada de 5 de Dezembro de 1937, defendendo o filho em assuntos relativos a esta instituição, efectuada pelo punho deste certamente para que pudesse conservá-la (unidade codicológica 305), por dizer respeito ao cerne de uma polémica que lhe valeu o esquecimento do seu nome por parte do mesmo Freitas Gonçalves nas suas crónicas musicais no *Comércio do Porto*, senão mesmo o descarte do seu nome como Director do Conservatório do Porto, cidade onde vivia, sobretudo na sequência dos seus irónicos comentários à crónica de 27 de Julho de 1936 e, como provável consequência das missivas da dupla Thomaz de Lima, a sua exclusão da análise do ano musical de 1941, na crónica do primeiro de Janeiro de 1942, a qual viria a merecer-lhe da parte de Eurico Thomaz de Lima novos comentários cirúrgicos e sarcásticos. Na pasta SN4, onde se encontravam algumas cartas e ofícios soltos que conseguimos integrar em envelopes vazios colados nos álbuns, fomos achar um cartão de visita desgarrado que pertence à unidade codicológica 305, pois agradece muito laconicamente a "informação" que a cópia da carta de António Thomaz de Lima várias vezes menciona, aproveitando secamente os dados impressos ao centro, *Joaquim Freitas Gonçalves, Director do Conservatorio de Musica do Porto*, e prosseguindo sem mais com a mensagem: "agradece a informação e envia cumprimentos a VEx.<sup>a</sup> e a sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa."

É também relevante a anotação feita por Thomaz de Lima no verso do último fólio da carta que lhe escrevera Alma Cunha de Miranda do Rio de Janeiro a 31 de Julho de 1961; o compositor anota as sete composições de sua autoria que lhe enviara, correspondendo gentilmente ao pedido feito pela cantora na missiva, com o fito de promover no Brasil o seu trabalho, que ela tanto admirava e a que tece os maiores e mais poéticos elogios de terna admiradora e amiga (UC 64, fl. 2v):

Enviei

- *Dança* (1955)
- *Estudo Brasileiro*
- *Barcarola*
- *Pantomima Rústica*
- *Dança Negra N° 3* (Angola)
- *O Ferreiro*
- *Toccata*

Uma breve nota do seu punho, já referida, surge muito antes, no final da cópia dactilografada de carta remetida por A.A. Ribeiro Barbosa, e assinada pela sua mão, à Redacção do *Jornal de Notícias*, acerca de um artigo nele publicado por A. Pinto Machado, a 5 de Dezembro de 1935, indicando não ter a mesma sido publicada pelo *Jornal* (UC 306): *Nota: O "Jornal de Notícias" não publicou esta carta.*

A segunda cópia da mão de Eurico Thomaz de Lima, sem data, é de uma carta endereçada a António Botto, na sequência de um pedido de autorização que lhe fizera antes para editar a 6.<sup>a</sup> Cantiga d' *As Canções* (a que o poeta respondera, a 10 de Fevereiro de 1945, direccionando-o para a Sociedade de Escritores, de forma a precaver os seus direitos), e surge incluída junto da resposta deste ("seu admirador") a conceder-lha, apesar da proposta despojada de honorários que lhe fora feita pelo compositor ("seu admirador de sempre"), dando-nos conta de um infeliz panorama que afectava compositores e escritores, mas que, para os poetas, continua cheio de actualidade:

Compreendi perfeitamente, que V. Ex.<sup>cia</sup> alem dos direitos de execução, não precisa dos direitos de edição, refugiando-se na Lei. É justo, da sua parte evocá-los e eu, não tenho o direito de ir contra o seu critério.

A edição da sua "Cantiga" a fazer-se, seria de 500 exemplares. Tiragem modesta. Como deve saber, um "lied" pertence ao género concêrto e não tem, infelizmente no nosso país, a expansão que têm as canções de cinema e da rádio.

Para estas não faltam editoras a disputá-las! O representante no Porto, da Sociedade dos Autores, o sr. Francisco Correia, elucidou-me de que o sêlo branco e a numeração em cada exemplar, representam uma quantia de x a dividir pelo autor da música e o autor dos versos. Certamente o contròle serve tambem para fiscalisar a percentagem que a Sociedade cobrará, a casa depositária, idem, e assim numa cadeia de alcatruzes... Não pôsso censurar essa Lei, pois eu próprio sou sócio administrado. O que tenho a acrescentar a V. Ex.<sup>cia</sup> é que fazendo a edição por minha conta, não veja nisto negócio meu. Teria prazer, um grande prazer mesmo, em editar a sua "Cantiga", mas sem a sua autorização por escrito, em que prescinde dos direitos de edição, só tenho uma decisão a tomar: desistir.

O poeta responde-lhe logo a 24 de Fevereiro do mesmo ano, ainda antes de ter escutado a composição (que viria a classificar como "..linda! Lindíssima! 3 vezes linda!", dois anos mais tarde, a 13 de Junho de 1947, "dia de Santo Antonio"):

Quanto à minha parte de direitos como autor da poesia, dispenso-a se ela embaraça o seu proposito de publicação. Por mim não exijo nada. E que o exito acompanhe a sua ideia. O que lhe peço desde ja é que me mande um exemplar impresso para o meu arquivo musical e diga-me se fica satisfeito com esta natural deferencia.

O terceiro autógrafo do pianista, professor e compositor é precisamente a cópia de uma carta que endereçou a 16 Abril de 1964 à Direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses a autorizar uma adaptação de obra de seu pai, assim "motivando mais uma vez, a evocação do seu nome artístico e a audição coreográfica-musical de uma das suas mais descritivas páginas sinfónicas", e que se acha na Caixa do SPN.

A 20 de Fevereiro de 1967, escrevia Thomaz de Lima ao seu estimado mestre Lourenço Varella Cid, em resposta à carta deste de 26 de Janeiro, e recorrendo ao seu nome em desespero de causa, para que intercedesse por ele diante da morosidade burocrática que lhe fazia tardar o diploma de director de estabelecimento particular de ensino artístico, o qual só lhe fora exigido aquando da sua missão como Diretor dos Cursos de Música da Academia de Música e Belas Artes da Madeira, e então solicitara ao Inspector Superior do Ensino Particular do Ministério da Educação Nacional, tendo entregado toda a documentação exigida, com a "declaração anti-comunista" à cabeça, "depois de muitos aborrecimentos e de vultosas despezas monetárias".

A cópia autógrafa dessa sua carta surge incluída, tal como o traslado da que dirigiu ao próprio Inspector Superior do Ensino Particular a 21 de Fevereiro, na unidade codicológica 79, com a carta de Lourenço Varella Cid de 2 de Março, dando conta dos seus passos para a resolução mais célere do caso. Na primeira, interessa em particular o desalento do director e professor Thomaz de Lima, queixando-se do tratamento moroso, oneroso e desgastante do processo:

Junto envio a <cópia da ↑ ><sup>21</sup> minha resposta a este ofício, <para seu conhecimento, ↑ ><sup>22</sup> e perdoe-me, caro Mestre, o atrevimento de mencionar o seu nome ilustre, como testemunho, da minha idoneidade e competencia pedagógica e artística, nunca perturbada antes, com tantas peias burocráticas. Constato com <surpresa e ↑ > mágoa, que os músicos estrangeiros que exercem as suas actividades <artísticas ↑ > em Portugal, são recebidos de braços abertos, com expansiva camaradagem, e para eles tudo são facilidades<...><sup>23</sup>

Esse desgaste e desencanto não hão-de ter sido alheios ao que dois meses mais tarde se virá a passar, também espelhado em três traslados de cartas suas, desta feita à Comissão Administrativa da Academia de Música e Belas Artes da Madeira, a 13 e 27 de Abril de 1967, e a 1 de Julho do mesmo ano, sobre assuntos de trabalho e contratuais, informando na segunda que, a partir do final desse ano lectivo, não pretendia a renovação do seu contrato, pois tencionava regressar definitivamente ao Porto, e solicitando na terceira o pagamento dos seus últimos vencimentos e das passagens, que já havia reservado. Da Comissão Administrativa da mesma Academia, composta pelo Dr. William Edward Clode, pelo Eng. Luiz Peter Stanton Clode e pelo Coronel Eduardo António Santos Pereira, conhecem-se dois ofícios em resposta, o primeiro de 29 de Abril e o segundo de 16 de Outubro do mesmo ano, comunicando-lhe, no primeiro, o seu sentimento por não ter aceitado o pedido para permanecer ao menos por mais um ano e aceitando o seu pedido de demissão, e repetindo, no segundo, o seu *pesar* pela decisão de Eurico Thomaz de Lima, a quem no ano anterior tinham dado conta do louvor pelo seu contributo de compositor e pianista para que o concerto do dia de Santa Cecília, naquela Academia,

<sup>21</sup> Acrescento do mesmo punho, a tinta diferente. No espaço em branco deixado pelo fim do parágrafo acrescentaram-se ainda algumas palavras na mesma tinta, em duas linhas curtas, mais uma última forma no canto inferior direito, que posteriormente se rasuraram.

<sup>22</sup> Acrescentado pela mesma mão e na mesma tinta, tal como os dois seguintes.

<sup>23</sup> Reticências acrescentadas posteriormente na tinta mais espessa com que também se anotou o final da página anterior, talvez sobre o ponto final original, agora invisível.

tivesse atingido *grande nível* — em ofício de 28 de Novembro de 1966 que este colou no seu *Álbum da Ilha da Madeira (1965-67)*.

Por fim, na unidade codicológica 206, que encerra um envelope com mensagem de Evaristo Campos Coelho registada num pequeno cartão de visita, e datada de 20 de Janeiro de 1969, pode igualmente achar-se cópia da resposta enviada ao colega e amigo por Eurico Thomaz de Lima, feita pelo seu punho. Prova de que o compositor fazia e guardava o traslado de alguma da sua correspondência para referência futura, ou dos vindouros, é a necessidade que sentiu, mais tarde, de identificar melhor o destinatário no respectivo texto, como se pode observar abaixo, quando completa o nome do mesmo. Nessa carta se pode igualmente observar como o próprio Thomaz de Lima tinha uma visão bem crítica da arte musical da sua época, aliada a uma consciência clara do seu valor:

20-I-69 às 13,51

Querido Eurico

Acabaste neste momento e eu estive deleitado a ouvir-te. Muito e muito gostei da tua bela *Sonata!* Tem linhas estupendas que interessam sobremaneira.

Isto è musica... sim!

O maior abraço de admiração

*Evaristo*

Porto, 22 de Janeiro de 1969

Querido Evaristo <(Campos Coelho)>

Envio-te um xi-coração em agradecimento ás palavras expressivas do teu cartão.

És um grande Artista, um bom amigo e um leal e sincero colega! — o que para mim é motivo de satisfação, pois só os verdadeiros artistas, por natureza, possuem a capacidade de admirar.

Sim, dizes muito bem, isto é música! e não as «desgraças» dum Graça, dum Cassuto ou dum Peixinho...

Compositores (?)<sup>24</sup> impotentes, ditos músicos da vanguarda, com intellectos na retaguarda... Recebi as duas peças para escrever as partes do 2º Piano. No devido prazo depois envias.

Com os cordiais cumprimentos de minha Mulher, envia-te mais outro xi-coração, o

*Eurico*

## 7. Nota final

São, contudo, os escritores, os poetas, os que melhor traduzem o valor do músico e da sua música, porque é da alma que ambas as artes decorrem e à alma que ambas as artes se

---

<sup>24</sup> Interrogação do autor da carta.

dirigem; bem o sentiu Eurico Thomaz de Lima, quando legendou e colou no seu álbum a *carta do escritor Fernando de Araújo Lima* de 10 de Fevereiro de 1939:

Meu caro Tomaz de Lima: —

Sabia-o Artista, mas não tão grande!...

O seu concêrto de ontem, banhando-me a alma duma estranha sensação agri-dôce, perfumando-me o espírito de capitosos aromas paradisíacos — deixou-me maravilhado. *Maravilhado* é o termo justo, perfeito!

Você foi extraordinário na interpretação de Chopin!...

Traduziu, soube traduzir, dolorosamente o seu calvário de amor, como, coloridamente, nos ressuscitou a sua vida descuidada, cheia de flores, sorrisos e promessas doces.

O Eurico Tomaz de Lima levou o público, todo o público, às regiões doiradas do êxtase, numa ascensão comovida e bela.

Eu, às vezes, semicerrando os olhos, esquecido do lugar onde estava, alma de janelas escancaradas para o som, por instantes me supus em terras de lenda e nunca descritas, de caminhos alfombrados com pétalas de magnólia, uma primavera eterna a bafejar a paisagem inalterável e em que, no espaço, só se cruzavam melodias imorredoiras!...

Como você tocou o 4.º Estudo?!... E a Segunda Valsa? E a Balada? E a Polonaise? E a *Fantaisie-Impromptu*? E a *Tarentelle*? E tudo, afinal!?!...

As suas mãos inquietas, animadas por uma sensibilidade ardente, eléctrica, hiper vibrátil — geraram milagres, destilaram incensos, criaram [2v] prodígios!...

Repito: Você é um grande Artista!

Agradeço-lhe a beleza, a unção espiritual, a graça sem par, do recital de ontem.

E abraço-o, meu caro Tomaz de Lima[,] com um entusiasmo, uma admiração infinita, desejando-lhe o prosseguimento da triunfal carreira encetada, para honra nossa e de Portugal inteiro,

*Fernando de Araújo Lima*

Já terá Portugal agradecido devidamente, atribuindo-lhe o lugar que lhe compete na História da Música? A organização e edição semidiplomática e crítica desta correspondência procura, sobretudo, servir como um ponto de partida para esse percurso de reconstituição da memória da História, da verdadeira dimensão de Portugal e do contributo de cada português. Feita a edição, que aguarda apenas a inclusão das notas do âmbito das ciências musicais para ser dada à estampa, esse contributo preliminar da filologia e da ecdótica convidará então ao aclarador e aperfeiçoador diálogo com as ciências musicais, bem como as ciências da linguagem e da literatura, entre outras áreas científicas que tornarão possível a construção de conhecimento a partir das fontes, o que virá certamente a contribuir para futuras leituras e edições mais completas e apuradas das mesmas.



## Referências

- Lessa, E. (2007). Eurico Thomaz de Lima e a imprensa brasileira: um caso feliz de recepção musical. *Revista Música*, 12, 165–174.
- Lessa, E. (2012). Música e expressão ideológica: a obra Buchenwald para piano solo de Eurico Tomás de Lima (1908-1989). In M. R. Santos & E. Lessa (Eds.), *Música. Discurso. Poder* (pp. 57–66). Húmus / CEHUM.
- Matos, V. (2020). Criação musical e paisagens sonoras: obras de Eurico Thomaz de Lima (1908-1989) e Joaquim dos Santos (1936-2008). In E. Lessa, P. Moreira & R. T. de Paula (Eds.), *Ouvir e escrever paisagens sonoras: abordagens teóricas e (multi)disciplinares* (pp. 482–495). CEHUM / C.M. Braga.
- Moreira, P. (2021). As missões culturais do Secretariado de Propaganda Nacional e o papel de Eurico Tomás de Lima (1940-41). *Diacrítica*, 35(2), 66–84.

[recebido em 5 de julho de 2023 e aceite para publicação em 26 de setembro de 2023]